



DOCUMENTO
SOBRE A

LITURGIA DE SABADO

2011



IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Proposta da Comissão de Música e Liturgia

SERVIÇO DE MÚSICA & LITURGIA - UPASD

Pr. Jorge Duarte

Liturgia de Sábado

Considerações e Propostas

“Para as coisas comuns do cotidiano, Deus deu ao homem a linguagem comum. Para os pensamentos e sentimentos profundos do homem, Deus concedeu palavras ternas para os transmitir. Para o mais elevado e profundo, para o inexprimível, Deus pôs a música no homem, a linguagem da alma.”
autor desconhecido

Comissão de Música & Liturgia:

Pr. Jorge Duarte (Director do Serviço de Música)

Pr. Jorge Machado (Associação Ministerial e Espírito de Profecia)

Pr. Joaquim Nogueira (Director da Região de Lisboa & Vale do Tejo)

Pr. José Lagoa (Director da Região Sul – Alentejo & Algarve)

Colaboração Especial:

Pr. Daniel Vicente (Departamento de Mordomia)

ÍNDICE GERAL

<u>Introdução</u>	p.05
<u>PARTE I - O QUE É A ADORAÇÃO?</u>	p.06
Razões e Formas de Adoração	p.09
Qual a forma ideal de adorar Deus?	p.10
A Adoração pressupõe introspecção/reflexão	p.11
a) Itinerário do Santuário	p.11
A Adoração requer um Tempo para a Oração	p.11
Período da Escola Sabatina	p.13
Culto Divino	p.13
Formas de Orar	p.14
Oração de Invocação:	p.14
Oração Pastoral / de Intercessão	p.14
Oração de Graças (Mordomia + Testemunhos)	p.16
Bênção Final	p.16
A Adoração requer um Tempo para a Palavra	p.16
A Adoração requer um Tempo para a Pregação	p.18
A Adoração requer um Tempo de participação e contribuição	p.18
A Adoração requer um Tempo para o Louvor	p.20
A Adoração requer um cuidado especial com a aparência e decoro	p.22
<u>PARTE II - O QUE É O LOUVOR?</u>	p.24
<u>PARTE III - CULTO LITURGICO</u>	p.28
A Liturgia de Sábado na Igreja Adventista	p.29
Período de anúncios	p.31
Canto Congregacional para preparação do Culto Divino	p.32
Sentido do culto	p.33
Elementos do culto na liturgia Adventista	p.34
Coordenação e direcção do culto de adoração e exaltação	p.35
Actuação da congregação no culto de adoração e exaltação	p.35
<u>PARTE IV - O PAPEL E A FILOSOFIA DA MÚSICA CRISTÃ</u>	p.37
Elementos da Música	p.37
O papel da música na perspectiva Bíblica	p.39
O papel da música na Liturgia	p.42
Que estilo de música deve ser utilizada na Liturgia?	p.43
O uso e efeitos da música na Liturgia	p.45
O uso de instrumentos na Liturgia	p.47
O uso da bateria na Igreja	p.49

Princípios a ter em conta no uso da música na Liturgia de Sábado, segundo o Doc. sobre Filosofia Adventista de Música da C. Geral - 1972	p.51
Quem deve cantar na Igreja (Escola Sabatina e Culto Divino)	p.52
PARTE V - <u>APANHADO DE SUGESTÕES</u>	p.53
PARTE VI - <u>COMPOSIÇÃO DA LITURGIA DO CULTO DIVINO</u>	p.57
I - Convite à Adoração - (2m)	p.57
II - Tempo de Adoração e Intercessão - (5m)	p.59
III - Tempo de Louvar - (8m)	p.61
IV - Tempo para a Palavra - (35m)	p.63
V - Tempo de Reconsagração / Apelo - (7m)	p.65
VI - Tempo de Recolhimento - (3m)	p.66
<u>ORDEM DO CULTO DIVINO</u>	p.70
<u>ORDEM DO CULTO DIVINO - RESUMIDA</u>	p.72
<u>CONCLUSÃO</u>	p.73
<u>ANEXOS</u>	
ANEXO I - Bênçãos Bíblicas (Sequência do Hinário adventista)	
ANEXO II - Filosofia da Música Adventista (Documento da CG)	
ANEXO III - Um Anjo cantou num Quarteto - Experiência com E.G.White	
ANEXO IV - Sugestão de Programa para a Escola Sabatina	
ANEXO V - Ambiente Religioso	
ANEXO VI - Capítulo 8 do Manual Igreja (Os Serviços Religiosos e Reuniões na Igreja - Princípios Gerais)	
ANEXO VII - E.G.White era Contra a Bateria na Música Sacra?	

Introdução:

Liturgia de Sábado, Considerações e Propostas, o documento que tem nas mãos, foi elaborado por uma Comissão nomeada pelo Conselho Director da UPASD com a finalidade de apresentar às Igrejas um conjunto de reflexões e propostas destinadas a promover e elevar o louvor, a adoração e a comunhão no dia de Sábado.

Este não é um documento fechado mas antes uma proposta que contém um leque de procedimentos e ideias que nos foram apresentados por vários colaboradores e que considerámos bastante interessantes e pertinentes.

Sendo o momento do culto um meio de exaltar e glorificar o nosso Deus, um meio de recepção, por parte dos presentes, da Sua graça salvadora e de união dos crentes, temos consciência de que há muitos aspectos a ter em conta, coisas a corrigir, coisas a evitar, coisas a implementar, e um documento desta natureza é, à partida, limitado no seu objectivo: não temos a pretensão de ser exaustivos.

Será importante definirmos adoração, procurando, em seguida, compreender a natureza do objecto da adoração, as causas que levam a esse acto, de cariz profundamente espiritual e salvador, e as condições, por parte do adorador, que tornam essa adoração aceitável por Deus. É à luz da compreensão que obtemos dos vários intervenientes na adoração que deve ser analisada a vida espiritual da Igreja, com os seus valores morais, sociais, evangelísticos e pessoais.

Estas orientações não têm o objectivo de se tornar regras eclesásticas. Com elas, apenas se pretende melhorar a metodologia de louvor e adoração, contribuindo, ao mesmo tempo, para que todas as igrejas em Portugal tenham um tipo de Liturgia semelhante e com contornos de um único louvor.

PARTE I – O Que é Adoração?

O sentido do termo adoração, significa “serviço”. Tanto no hebraico (העֲרָצָה - *bhôdhã*) como no grego (λατρεία - *Latreia*), o significado de adoração está intimamente relacionado com o trabalho que os escravos desempenhavam, quando estes se prostravam reconhecendo a superioridade dos seus senhores.¹

Numa relação de proximidade e companheirismo com Deus, concluímos que existem muitos motivos para que o ser humano sirva o seu Criador. Tudo o que existe de belo e sublime; tudo o que desabrocha do amor sem limites e que está ao alcance de todos, são certezas de que Deus é merecedor de toda a nossa adoração. Por esta razão o acto de adorar está intimamente relacionado com a nossa vertente espiritual.

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:24)

A adoração que se presta ao Senhor está enquadrada num acto de louvor diário (*Pessoal*) e semanal (*Colectivo*) ou sempre que a congregação se reúne para escutar a mensagem bíblica.

- Quando Moisés recebeu as novas tábuas dos dez mandamentos:

“...apressou-se, e inclinou a cabeça à terra e encurvou-se.” (Êxodo 34:8)

- Depois de Salomão ter abençoado o povo e ter dado graças ao Deus de Israel, o Senhor Deus revelou os sinais da Sua aprovação e,

“todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra, sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor: porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.” (II Crónicas 7:3)

- Quando João recebeu a visão do trono com os vinte e quatro anciãos, ele viu que:

“...se prostravam diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade

¹ J. D. Douglas, *O Novo Dicionário da Bíblia*. Edição Revisada, Vida Nova, São Paulo, 1986

são e foram criadas.” (Apocalipse 4:11)

- Nas palavras de Jesus dirigidas a Satanás, “...ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás” (Mateus 4:10), verificamos a importância, não só de nos curvamos em respeito junto do Supremo Rei do Universo, mas também de Lhe oferecermos a exclusividade na adoração, “olhando para Jesus autor e consumidor da fé” (Hebreus 12:2).

Adorar é, portanto, muito mais do que simplesmente pronunciar um conjunto de palavras dirigidas a Deus. Jan Paulsen, afirma que a verdadeira adoração a Deus implica um conjunto de actos extremamente importantes: “Desde o começo, Deus instituiu serviços específicos através dos quais o povo iria a Ele em adoração. Durante o êxodo, Ele esboçou em grandes detalhes um tabernáculo onde o Seu povo pudesse aproximar-se d’Ele, com cultos ordeiros idealizados para ensiná-lo sobre a Sua majestade e a Sua provisão para salvar todos os que fossem a Ele com fé.”²

O exemplo da impenitência de Judá, relatado por Isaías, mostra-nos que Deus em nada se alegra com uma adoração de meras palavras de circunstância:

“Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído.” (Isaías 29:13)

Deus espera de nós muito mais do que um simples e superficial conhecimento d’Ele. Ele espera que O reconheçamos como o único Senhor a quem devemos servir.

Para Robert E. Webber, “A adoração é um encontro pessoal com Deus no qual glorificamos, magnificamos e cantamos ao Senhor por Sua presença e pelos Seus actos...”³

Horton Davies salienta um dos aspectos muito interessantes no acto de adorar: “A adoração cristã é a alegre resposta que os cristãos dão ao amor santo e redentor de Deus, revelado por meio de Jesus Cristo a cada um de nós”.⁴

O acto de adoração a Deus leva-nos a declarar que o Criador tem superioridade absoluta, acima de qualquer outra coisa ou pessoa. Quando adoramos Deus, reconhecemos a Sua grandeza, a Sua sabedoria, a Sua eternidade, o Seu poder,

² Jan Paulsen, “A quem adoramos?”, in Revista Adventista, Tatui SP: CPB, Outubro de 2002, pp. 4-6.

³ Robert E. Webber, *Worship Old and New*. Grand Rapids, Mich: Zondervan, 1982, p.16

⁴ Horton Davies, *Christian Worship: Its History and meaning*. Nashville: Abingdon, 1957, p. 105.

o Seu amor e a Sua glória.

Um dos exemplos bíblicos que melhor retrata o conceito de adoração está escrito em Apocalipse 5:11,12

“E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos, ao redor do trono e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e acções de graças.”

A Bíblia foi oferecida por Deus como um compêndio no qual podemos manter uma relação de fé e prática. Nela encontramos qual deve ser a nossa reacção perante os actos de amor de Deus. E essa reacção demonstra-se precisamente pelo serviço de abnegação que o crente oferece a Deus quando está na Sua presença. Como resultado desta cumplicidade, Deus aceita a nossa adoração, pois esta começa em Deus (*acção divina em favor do Seu povo*), passa pelo homem (*resposta de gratidão e louvor*) e termina de novo em Deus (*aceitação dos actos de louvor do Seu povo*).⁵

É por esta razão que o salmista David apela:

“Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da sua santidade.” (Salmo 29:2)

Parece-nos claro que o verdadeiro acto de adoração a Deus compreende uma resposta sincera e uma entrega total da parte do homem à graça divina, que se disponibiliza para redimir a nossa vida de pecado. Esta resposta e entrega da nossa parte, está bem vincada nas palavras de David, quando disse:

“Entrai pelas portas dele com louvor, e em seus átrios com hinos: louvai-o e bendizei o seu nome.” (Salmo 100:4)

O respeito que devemos ter por Deus, *prostrando-nos* ou *curvando-nos*, engloba reconhecê-lo como o nosso Senhor pessoal, aceitando os Seus desígnios e ordens divinas. Ao mesmo tempo, o sentido de adoração deve ser visto e vivido como um tempo totalmente separado para o Criador, onde a criatura procura conhecer a grandeza e plenitude do Seu amor e dedicação.

⁵ Paul Basden, *Estilos de Louvor*, Editora Mundo Cristão, p. 23

Razões e Formas de Adoração

Na adoração a Deus, a humanidade deve reconhecê-lo como Criador e Mantenedor do Universo, assim como Salvador e Rei da humanidade! *“A adoração não é algo que fazemos para nós mesmos. Ela deve ser feita [somente] para Deus e a Deus.”*⁶

Por causa da adoração no Céu a Deus/Filho, Lúcifer provocou um verdadeiro conflito entre os adoradores celestiais, atingindo *“a terça parte das estrelas do céu”* (Apocalipse 12:4). Depois, e não dando por concluída a sua obra de maldade, Satanás produziu no coração do homem o pecado por meio da mentira, sugerindo-lhe que *“...no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus”* (Gênesis 3:5). Tudo isto não passou de uma verdadeira provocação ao Criador como também uma armadilha feroz para roubar a humanidade das mãos do Criador. Porém, mesmo com a entrada do pecado na nossa vida e no mundo, todos nós somos criaturas formadas *à imagem e semelhança de Deus* (Gênesis 1:27), mantendo características únicas no que toca à vocação para a adoração.

Ellen White enfatiza esta virtude afirmando que *“o Criador pretendia que na vida dos seres humanos a adoração tivesse prioridade sobre qualquer outra actividade humana.”*⁷

As Escrituras permitem-nos conhecer não só a forma correcta de adoração a Deus como também a configuração programática e a ordem correcta da Liturgia. Para além do livro de Isaías (Isaías 6:1-8), o livro dos Salmos está carregado de textos que falam de adoração e que apresentam muito material litúrgico, que pode ajudar-nos a descobrir a maneira correcta de louvarmos ao Senhor. Eis alguns exemplos:

- Salmo 95:1 – Invoca a verdadeira adoração, apresentando um desafio:

“Vinde, cantemos alegremente ao Senhor, cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação.”

- Salmos 19:14 – Mostra que a adoração deve ser em tudo *agradável* a Deus:

“Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!”

- Salmos 9:1,2 – A adoração é um reconhecimento a tudo o que Deus fez e faz

⁶ Lilliane Doukhan, *Como adoraremos?*, http://dialogue.adventiste.org/articles/15_3_doukhan_p.htm, 01 de Agosto de 2009, 14h00

⁷ E. G. White, *Testemunhos Selectos*, Vol. 2, CPB, p. 193

pelo homem:

“EU te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas. Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.”

Quando prestamos culto de adoração a Deus, estamos a responder positivamente ao Seu chamado com acções de graças, celebrando e reconhecendo a grandeza de Deus como nosso Criador. Estamos igualmente a reconhecer a necessidade de entrega, consagração, arrependimento e confissão diante do Deus Supremo. Esta motivação torna-se assim num acto demonstrativo de que aceitamos o apelo do Senhor para uma maior intimidade com Ele. *“Adorar, portanto, é uma experiência de parceria: Deus, de um lado, inicia o chamado à adoração e o adorador responde ao chamado.”*⁸

Podemos dividir o tempo de culto de adoração e louvor a Deus da seguinte forma:

- 1 – Tempo de Invocação;
- 2 – Tempo de Introspecção/Reflexão;
- 3 – Tempo de Confissão e Reconsagração;
- 4 – Tempo de Intercessão;
- 5 – Tempo de Louvor;
- 6 – Tempo da Palavra;
- 7 – Tempo de Convite ou Apelo;

Esta é, sem dúvida, a melhor maneira de prestarmos culto a Deus, porque sempre que O adorarmos estaremos a utilizar um tempo muito especial da nossa vida – o tempo de estarmos na presença de Deus.

Qual a forma ideal de adorar Deus?

Mais do que um estilo ou formato de adoração que possamos pensar ou desejar, nunca nos esqueçamos que o que importa verdadeiramente a Deus *“... é a condição e a atitude do coração do adorador.”*⁹ Ele nunca desprezará aqueles que O adoram com *“um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito.”* (Salmos

⁸ Lillianne Doukhan, *Como adoraremos?*, http://dialogue.adventiste.org/articles/15_3_doukhan_p.htm, 01 de Agosto de 2009, 14h00

⁹ Ibid

51:17). Acima de tudo, Deus espera que na intimidade com Ele saibamos retirar a certeza daquilo que Ele declarou: *“senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus”* (Miquéias 6:8).

Para Lilianne Doukhan, *“...a transformação genuína do coração que vai garantir o formato genuíno de adoração. Qualquer formato que utilizemos será destituído de significado se não o fizermos com um coração transformado.”*¹⁰

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde a sua fundação, teve sempre a preocupação de retirar das Sagradas Escrituras os fundamentos e princípios imutáveis para todas as áreas de acção. E no que diz respeito à adoração, reverência e louvor, não existe tempo nem lugar. O que o Senhor Deus requer do Seu povo é que O adorem com um mesmo espírito, uma mesma atitude e uma mesma alegria. Porquê? Porque, *“... a alegria na adoração é um contentamento concedido por Deus, o resultado do nosso encontro com Ele e daquilo que Ele fez por nós.”*¹¹

A Adoração pressupõe instropecção/reflexão

Mais do que vir à igreja para ouvir o sermão, Sábado após Sábado, é necessário que os participantes sintam a necessidade de uma entrega total e sem reservas a Deus:

“Rasgai o vosso coração, e não [apenas] as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade...”
(Joel 2:13)

*“É importante que todos os que se apresentam diante de Deus para o adorar o façam com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa. (Hebreus 10:22)”*¹²

a) Itinerário do Santuário

A. Kuen apresenta-nos o seguinte: *“...na apresentação simbólica do culto da*

¹⁰ Lilianne Doukhan, *Como adoraremos?*, http://dialogue.adventiste.org/articles/15_3_doukhan_p.htm, 01 de Agosto de 2009, 14h00

¹¹ Ibid

¹² Fédération France-nord, *Comission de Music. Cult d'adoration*, Paris, 2001, p.17.

*antiga aliança, ou seja no tabernáculo, encontramos uma progressão que sugere uma certa ordem para o culto, entrar nas portas com louvores, no pátio com cânticos! Bendize, ó minha alma, ao Senhor! (Salmo 104:1)*¹³

No pátio da tenda:

Ao entrar pela porta, o sacerdote encontrava o altar dos holocaustos que simbolicamente lembra-nos, por um lado, que *sem derramamento de sangue não há remissão de pecados* (Hebreus 9:22) e, por outro, que *somente Cristo expia as nossas faltas na cruz*.¹⁴ É graças ao Seu sacrifício que podemos ir à presença de Deus.

Atrás do altar estava a pia, que servia para que o sacerdote lavasse as mãos e pés antes de entrar no lugar santo. Apesar do nosso novo nascimento (*baptismo*) ter permitido a mudança da nossa vida¹⁵, temos, no entanto, necessidade de lavar a nossa vida antes de entrar no lugar santo para oferecer as orações de louvor. Segundo João 15:3, e Efésios 5:26, o lavar da água, simboliza a Palavra de Deus, que é lida e partilhada em cada culto¹⁶.

No lugar santo:

O sacerdote encontrava o altar dos perfumes, representando assim “*as orações daqueles que pertencem a Deus*”¹⁷. Estas orações exaltam a Cristo, a nossa luz (*representado pelo candelabro de ouro*) e o nosso pão da vida (*simbolizado pelos pães da preposição*). A mesa dos pães faz-nos pensar também nas refeições do Senhor, celebradas regularmente na hora do culto.

No Lugar Santíssimo (uma vez por ano):

O sacerdote encontrava-se *cara a cara* com Deus para O adorar. Ao irmos à igreja, toda a Liturgia de Sábado deve ter um crescendo até que todos estejam na presença directa de Deus. Este é o momento do culto solene. Neste momento

¹³ A. Kuen, *Renouveler le Culte*, Fédération France-nord, *Comission de Music, Cult d'adoration*, Paris, 2001, p.29

¹⁴ Hebreus 2:17 “*Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo-sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.*” e I João 4:10 “*Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.*”

¹⁵ Tito 3:5 “*Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.*”

¹⁶ II Pedro 1:19 – “*E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.*”

¹⁷ Salmos 141:2 – “*Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde.*”

estamos diante d'Aquele:

- que provê todas as nossas necessidades (*o maná*);
- que perfeitamente cumpriu a lei de Deus (*tábuas da lei*);
- que ressuscitou dos mortos (*vara de Arão*);
- que está sentado no meio dos Querubins sobre o trono celestial – *Jesus Cristo o Justo*.

A Adoração requer um Tempo para a Oração

Período da Escola Sabatina:

Quer no período da Escola Sabatina, quer no Culto Divino, todos poderão adorar em conjunto a Deus com louvores e suplicas.

Oração de abertura (Escola Sabatina):

A primeira oração na abertura dos Serviços Religiosos de cada Sábado (período da Escola Sabatina) não tem de ser feita, forçosamente, de joelhos. Muitas igrejas no nosso país têm este hábito mas é conveniente compreendermos que o tempo dedicado ao programa da Escola Sabatina é um tempo de preparação para o momento solene que é o Culto Divino. A primeira parte do programa de Sábado de Manhã, deve proporcionar um crescimento para que Deus – no tempo certo, fale à Sua congregação por meio do orador. Esta oração incial é, portanto, um momento em que os crentes têm a oportunidade de louvar a Deus, expressando a sua gratidão pelas bênçãos recebidas e pela oportunidade de poder vir à presença de Deus.

Oração de Encerramento (Escola Sabatina):

A oração de encerramento deste 1º período liturgico (Escola Sabatina) deverá ser feita de pé. Deverá conter um agradecimento especial a Deus pelo período de ensino, de partilha e recapitulação no estudo da Bíblia.

Oração de Graças (Testemunhos)

Os crentes reunidos devem elevar preces ao Senhor, demonstrando alegria e gratidão por todas as bênçãos recebidas.

Durante a primeira parte da Liturgia de Sábado (período da Escola Sabatina), os membros devem testemunhar das bênçãos recebidas por meio de testemunhos e orações de graças sobre o muito que o Senhor Deus tem feito pelo Seu povo.

SUGESTÃO:

Esta oração deve ser de curta duração e pode ser feita de pé ou sentados.

Sempre que a Direcção da Escola Sabatina entenda, esta oração pode ser substituída por um hino que esteja em conformidade com o momento.

Culto Divino:

A hora solene do culto divino é preenchida por vários momentos – todos eles de grande elevação espiritual, e que são da responsabilidade dos intervenientes na cerimónia de culto.

Segundo o salmista David, orar em público é algo comum e necessário sempre que vimos à presença de Deus:

“Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou” (Salmos 95:6).

E.G.White aconselha-nos a uma aprendizagem correcta quando oramos em público. *“A oração feita em público deve ser breve, e ir directamente ao ponto. Deus não requer que tomemos fastidioso o período de culto, mediante longas petições. Há muitas orações enfadonhas, que parecem mais uma prelecção feita ao Senhor, do que o apresentar-Lhe um pedido. (...) Não se exigem orações verbosas, com carácter de sermão, e que são fora de lugar em público. Uma oração breve, feita com fervor e fé, abrandará o coração dos ouvintes”*¹⁸

Qualquer oração pública deve ter um objectivo muito específico e o orador deve preocupar-se, sobretudo, em salientar esse motivo na oração.

Formas de Orar:

Na Liturgia do culto divino existem vários momentos dedicados exclusivamente à oração:

- (1) a oração de invocação;
- (2) a oração de intercessão;
- (3) a oração de graças;
- (4) a bênção final;

Oração de Invocação:

A invocação pastoral é o momento onde o pregador se entrega totalmente nas mãos de Deus para O servir, desejando apenas ser um canal de transmissão da mensagem divina. Esta necessidade nasce, sobretudo, da preparação que o pregador

¹⁸ E.G.White, *Obreiros Evangélicos*, CPB, pp.175-179

empreendeu durante a semana. Nesta súplica dirigida a Deus, o pregador deve pedir que a presença do Espírito Santo, nele¹⁹ e na comunidade de fiéis, proporcione uma porção dobrada de sabedoria²⁰.

SUGESTÃO:

A invocação pastoral, embora seja uma súplica ao Senhor, deve ser sempre de curta duração e apresentada de pé: oficiante, colaboradores e congregação.

OBJECTIVO:

Súplica por sabedoria e presença do Espírito Santo na condução do tema (sermão).

Oração Pastoral / de Intercessão

Tal como o nome indica, a *oração de intercessão* reforça um pedido muito especial a Deus. É o momento em que na presença de Deus é apresentada a súplica pelo pregador enviado por Deus e pelo *rebanho* (congregação).

SUGESTÃO:

Olhando para a necessidade de uma oração mais precisa neste momento do Culto Divino, esta deverá ser sempre de joelhos e composta por duas partes sem interrupção:

- **1ª Parte:** O ancião intercede pelo oficiante/pregador. Nunca é demais suplicar ao Senhor que o mensageiro traga Palavras de vida eterna – as Boas-Novas da salvação.

- **2ª Parte:** O ancião deve interceder por cada participante presente para que sintam a necessidade de uma total abertura de coração a Deus.

Podem ser incluídos outros motivos de intercessão (doença, membros afastados e/ou outros), tendo bem presente que estes motivos devem ser muito bem seleccionados pois este momento de oração não deve ser longo.

¹⁹ II Reis 2:9 - "Sucedeu que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim."

²⁰ I Reis 3:9-11: "A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo? (...) E disse-lhe Deus: Porquanto pediste isso, e não pediste para ti muitos dias, nem pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos; mas pediste para ti entendimento, para discernires o que é justo."

Oração de Graças (Mordomia)

É de todo fundamental que na hora do culto divino sejam pronunciadas graças e louvores pelos dízimos e ofertas recolhidos, referenciando as muitas bênçãos reconhecidas no avanço da obra mundial. Falaremos mais sobre este momento quando falarmos do Tempo de participação e contribuição.

SUGESTÃO:

Esta oração deve ser de curta duração e sempre de pé (tribuna e congregação). Sempre que a Igreja pretenda, a oração pode ser substituída por um hino que esteja em conformidade com o momento.

OBJECTIVO:

Que todos sintam a vontade de contribuir e de agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas, quer individual, quer colectivamente.

Bênção Final

No encerramento do Culto e adoração a Deus deve ser pronunciada uma bênção final. Esta deve ser feita sempre de pé, de curta duração mas de grande inspiração, pois os adoradores, ao saírem da presença de Deus devem sair com os corações cheios de gratidão. A bênção Araónica²¹ é a mais conhecida e, provavelmente, a mais utilizada.

SUGESTÃO:

O pregador pode terminar com uma das muitas bênçãos inscritas nas Sagradas Escrituras. O Hinário Adventista (com e sem música) apresenta vários exemplos que podem ser utilizados após o último hino cantado pela congregação.²²

A Adoração requer um Tempo para a Palavra

Leitura Bíblica

A leitura bíblica é um dos pontos que deve fazer parte da liturgia adventista como o povo da Palavra. Devemos levar ao crente o desejo de se deixar influenciar pelo poder da Palavra de Deus. *“Nos séculos que precederam o nosso, raro eram os cristãos que sabiam ler e que possuíam um exemplar completo das Sagradas*

²¹ Números 6:24-26: *“O SENHOR te abençoe e te guarde; O SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O SENHOR sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.”*

²² Ver Anexo I (Bênçãos bíblicas assinaladas no Hinário Adventista)

Escrituras. O seu conhecimento da palavra dependia inteiramente da leitura pública feita ao longo do culto. Hoje, praticamente todos podem ter acesso à Bíblia, mas damos conta de uma quebra no conhecimento bíblico. Neste sentido deveríamos dar a devida atenção à recomendação de Paulo feita a Timóteo: “Aplica-te à leitura” (I Timóteo 4:13) no seu primeiro sentido, ou seja: à leitura pública da palavra de Deus.”²³

No livro de Hebreus é salientado o valor da Palavra de Deus em cada crente:

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” (Hebreus 4:12)

SUGESTÃO:

Faz todo o sentido que a leitura da Palavra tenha o seu lugar no culto de adoração e exaltação. Em muitos lugares de Culto ainda existe esta prática, no entanto, a mesma não tem sido utilizada na programação da Liturgia do Culto Divino. Uma leitura em público enriquece e prepara a assembleia para uma verdadeira introspecção. Esta pode ser feita de duas formas possíveis:

1. duas pessoas devidamente preparadas e que fazem a leitura em voz alta, intercaladamente;
2. por uma pessoa de serviço à tribuna (diácono/dianisa ou outro),

Podemos enquadrar uma leitura de apoio à mensagem do pregrador:

- logo após os anúncios, no intervalo de espera pela entrada da tribuna. É uma forma de os membros começarem a meditar no que Deus querará dizer à Sua igreja;

- antes do anúncio do 1º hino de louvor (assembleia de pé)²⁴;
- antes do levantamento das ofertas;
- antes da apresentação da mensagem²⁵;

²³ A. Kuen, *Renouveler le Culte*, Fédération France-nord, *Comission de Music, Cult d'adoration*, Paris, 2001, p.22

²⁴ Não é necessário que a assembleia abra a sua Bíblia. A importância deste momento está, exactamente, em que todos escutem as Boas-Novas de Cristo, num acto de verdadeiro reconhecimento e louvor ao Criador. Este é para nós o melhor momento de leitura pois é o momento em que toda a congregação se levanta e permanece de pé. O estar de pé durante esta leitura bíblica, pressupõe maior reverência diante de Deus.

A Adoração requer um Tempo para a Pregação

Na pregação da palavra, o Apóstolo Paulo utiliza dois verbos: “...o verbo *“λατρευο-latreuô”* para a pregação – dar um culto (Romanos 1: 9) e *“λειτουργοσ-leiturgos”* para o serviço sagrado (Romanos 15: 16). Por outro lado ele emprega o vocabulário sacerdotal para a acção de pregar. O objectivo da pregação é fazer “queimar os corações”, como aqueles dois discípulos de Emaús, depois que o Senhor lhes explicou as Escrituras (Lucas 24:32). O objectivo da pregação é proporcionar um encontro face a face dos participantes com Deus.”²⁶

A Adoração requer um Tempo de participação e contribuição

De todos os profetas, Malaquias foi um dos mais expressivos quanto à necessidade de serem devolvidos os dízimos e as ofertas para mantimento da casa de Deus. O mesmo profeta, para além de apresentar a gravidade e o pecado quando este louvor não é prestado devidamente, mostra igualmente a forma como Deus Se manifesta perante o gesto de louvor e gratidão do Seu povo:

“...fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Malaquias 3:10).

Quando devolvemos a Deus os dízimos e as ofertas demonstramos fé e gratidão pelo divino Mestre, face às inúmeras dádivas providenciadas em nosso favor. *“Os dízimos e ofertas dados a Deus são um reconhecimento do direito que Deus tem sobre nós, pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Deus assiste pela nossa redenção.”*²⁷

É Deus, quem na Sua maravilhosa providência, nos provê de toda a fonte de bens e de coisas boas que acontecem na nossa vida. Neste sentido, devemos expressar a nossa adoração trazendo à presença do Senhor, aquilo que devemos devolver e podemos ofertar. É por esta razão que o momento em que os diáconos e/ou diaconisas procedem ao levantamento dos dízimos e das ofertas faz parte

²⁵ Este tem sido o enquadramento mais utilizado nas igrejas, pois tem sido o próprio pregador que sugere a leitura introdutória para a mensagem. Porém, consideramos que este tempo para a Leitura de que falamos, deveria ser diferenciado do momento do sermão, com um outro texto bíblico, que pudesse demonstrar louvores e graças ao Criador. Um texto de verdadeira certeza e enumeração da alegria de se estar na presença do Senhor dos Senhores – o Rei do Universo.

²⁶ Fédération France-nord, *Comission de Music, Cult d'adoration*, Paris, 2001, pg. 23

²⁷ E.G.White, *Testemunhos Selectos*, Vol.3, p.77

integrante do Culto de Adoração ao Senhor, devendo ser um momento especial de entrega e esvaziamento de nós próprios.

Através da devolução do dízimo a Deus, estamos a reconhecer quem é o Senhor da nossa vida. Compreendemos que é Deus o Senhor e Dono daquilo que somos, e, devolvendo-lhe a décima parte das entradas, despojamo-nos de todo egoísmo centrado no que é nosso, para nos focalizarmos no que reconhecemos como o que é Seu - de Deus. Vimos diante do Senhor, como servos e não como donos, para sermos um em Cristo, tal como Jesus se fez, um conosco, “tomando a forma de servo” (Filipenses 2:7).

É importante que o dador saiba, em cada sábado, para onde são direccionadas as ofertas recolhidas. O anúncio deve ser feito de forma específica, para que todos saibam o destino das ofertas recolhidas.

Em alguns Sábados é mesmo fornecida uma leitura introdutória para esse momento, que pode ser igualmente acompanhada por uma apresentação em Power Point (P.P.), enviada ou disponível no Site pelo Departamento de Mordomia. É de todo conveniente que a pessoa que faz esse anúncio, com ou sem leitura, possa ser informada no Sábado anterior e prepare convenientemente, informando-se junto do Director de Mordomia local ou do Tesoureiro, sobre o destino da oferta do Sábado seguinte, e verificar, se existe leitura e P.P. para apoiar esse momento.

Nem sempre o momento do ofertório é sentido como um tempo de louvor mas antes um tempo de contribuir com verbas para o sustento da Igreja. Porém, para Deus, não é o nosso dinheiro que conta mas antes a nossa vontade em participar. Possamos fazer deste momento um verdadeiro momento de preparação para receber, da parte do Senhor, a mensagem bíblica.

Este momento deve, sempre que possível, ser acompanhado por música de fundo, ou um cântico de acção de graças, terminando com uma oração de reconhecimento, que será feita de pé pelo diácono ou diaconisa, ou em sua substituição, pela parte final do cântico que foi cantado durante o levantamento dos dízimos e ofertas, com a congregação e a tribuna de pé.

SUGESTÃO:

- Nas Igrejas em que existe Boletim Informativo, o destino das ofertas deve tomar um lugar de destaque, para que os membros e visitas

- saibam e decidam oferecer a Deus, segundo as suas possibilidades;
- Durante o levantamento das ofertas, o Departamento de Mordomia deve apresentar o Power Point que o Departamento de Mordomia disponibiliza semanalmente;
 - Em alguns sábados pode ser feita a leitura introdutória fornecida pelo Departamento de Mordomia, como reforço de apelo;
 - O momento da recolha dos dízimos e ofertas deverá ser sempre acompanhado por um cântico interpretado pela assembleia de membros ou através de música instrumental (tocada ao vivo ou colocada pelos meios técnicos da Igreja local);
 - A acção de graças diante de Deus deve ser feita sempre de pé (Assembleia e Tribuna), e esta oração pode ser feita por um dos diáconos de serviço à tribuna ou por um diácono de serviço à recolha das ofertas.
 - Como alternativa pode a assembleia colocar-se de pé e cantar em conjunto a última estrofe do hino escolhido para o efeito.

A Adoração requer um Tempo para o Louvor

Neste tempo para louvar a Deus, deve a congregação ter o propósito de desenvolver a alegria do louvor por meio do canto. Em muitos locais de culto a igreja demonstra pouca sensibilidade para demonstrar a Sua relação de amor para com Deus.²⁸

Nos muitos momentos de louvor que surgem durante o culto divino (hinos cantados por toda a assembleia e/ou hinos apresentados por solistas, grupos ou coros), existe muitas vezes uma postura completamente errada na forma de louvar o Senhor. Muitos fazem deste momento, um tempo de frieza e de insensibilidade perante as muitas bênçãos que o Senhor deseja derramar nesse momento. Muitos falam entre si, enviam SMSs ou levantam-se do lugar como se aquele momento não fosse também para eles. Com este tipo de postura, os crentes na Igreja levam muitas

²⁸ Na Lição da Escola Sabatina do 1º Trimestre de 2010 – “O Fruto do Espírito”, Sabugo: Publicadora Servir, p.21, fala de alegria como algo que “...resulta de um *estar* ou *ser*... A alegria é um gozo na vida mais profundo do que a dor ou do que o prazer. Este tipo de alegria brota da consciência da presença de Deus na nossa vida, permitindo que nos ergamos acima das circunstâncias e que nos concentremos na bondade e no amor de Deus”

vezes o Céu a entristecer-se profundamente.²⁹

Este tempo de louvor é um excelente momento para que todos possam preparar-se a fim de receber a mensagem que vem do alto.

Sempre que o adorador se disponibiliza a presença de Deus é efectiva. Não é necessário que todos saibam cantar ou tocar. Se aqueles que têm melhor voz derem o tom; se colocarem as suas vozes afinadas e entusiasticamente o fizerem para louvar a Deus, o som final será verdadeiramente o de um coro que terá a ajuda do coro celestial.³⁰

Diríamos que este tempo é fundamental para nos sentirmos bem na presença do Senhor. Ele eleva o crente para o patamar de sabedoria e entendimento e assim compreenderá a mensagem que o Senhor preparou pela voz do pregador.

Sobre o papel e a filosofia da música cristã, daremos importância no segundo capítulo deste documento, tendo em conta o documento apresentado pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que procura dar uma explicação sobre o modo como cada igreja local deve empregar esta importante ferramenta para louvor e adoração.³¹

SUGESTÃO:

- Este período de louvor pode estar directamente relacionado com o período dos momentos de louvor antes do culto divino. Se assim for, os responsáveis deverão apresentá-lo de forma dinâmica e em sintonia com a mensagem que será apresentada pelo orador;
- Se for este tempo for apresentado antes do Culto Divino, não deve exceder um tempo de 10m – tempo de preparação dos responsáveis à tribuna. Falaremos mais sobre este assunto no próximo capítulo;
- Este tempo de louvor pode ser utilizado e desenvolvido no tempo do culto divino. Poderá o orador, com a colaboração de quem tem as valências para dirigir a congregação, sugerir que todos cantem um hino em louvor a Deus. Quem optar por esta dinâmica no Culto Divino, deverá ter em conta que a congregação espera ouvir a mensagem e, como tal, o tempo utilizado para que toda a congregação cante, deve

²⁹ Efésios 4:30 “Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.”

³⁰ Ver Anexo II (História do Anjo de E. G. White)

³¹ Ver Anexo III (Filosofia da Música Adventista)

ser curto – um cântico apenas.

A Adoração requer um cuidado especial com a aparência e decoro

O Dicionário Piberam da Língua Portuguesa refere que decoro é: *“Respeito de si mesmo e dos outros; decência; vergonha; dignidade; conformidade do estilo com a elevação do assunto.”*³²

Deus deve ser sempre adorado com o melhor que temos. Se todo o programa de Liturgia deve estar envolvido numa atmosfera de qualidade e respeito, de amor e paixão, de reverência e humildade pelo Criador do Universo, a nossa apresentação exterior deve apresentar a mesma qualidade de experiência e comunhão diárias com Deus. Podem uns referir a moda como alternativa para uma aparência actualizada; outros a conservação de um estilo ou cultura invariáveis. Porém, todos deverão ter em conta que Deus leva a sério o nosso interesse e dedicação, quando nos apresentamos diante do Seu Trono. Descobrimo primeiramente, a boa e agradável vontade de Deus, saberemos servir o nosso Salvador, *“porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens”* (Romanos 14:18).

O equilíbrio da vida espiritual nunca esteve nem poderá estar centralizada nos extremos *(no legalismo e/ou no liberalismo)*. Ellen White, ao longo do seu ministério, pediu e advertiu a Igreja para um mesmo princípio – o princípio do bom senso. *“No serviço a Deus requerem-se planos bem amadurecidos. O bom senso é coisa excelente no culto do Senhor.”*³³

O bom senso deve ser aplicado em todas as áreas da vida cristã; quer no vestuário quer na apresentação e palavras, o cristão deve ter em conta a simplicidade, o bom gosto e um trato aprimorado. Este é um princípio que eleva a alma e contagia outras almas para mais perto de Jesus. Tudo deve dar relevo a Cristo e não ao oficiante.

Durante o tempo em que os oficiantes (homens e mulheres) estão sentados na tribuna, não devem nunca cruzar as pernas, ou estarem com uma postura menos própria. O tempo em que se oficializa o Culto Solene é de todos o momento mais importante da Igreja. Esta é uma norma imposta e respeitada nas cerimónias oficiais que se realizam no país e no mundo, e, como tal, mais se deve respeitar este momento pois estamos na presença de Deus, o nosso Criador, Mantenedor e

³² <http://www.piberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=decoro>, 18 de Agosto de 2009, 21h30

³³ E.G.White, *Evangelismo*, CPB, p.505

Salvador.

Para Samuel Bachiochi quando o termo se refere ao vestuário, “...o cristão deve vestir-se de um modo bem-ordenado, decoroso e apropriado. Este princípio desafia-nos a dar atenção à nossa aparência pessoal, mas evitando extremos.”³⁴

Por mais que queiramos extrair da Bíblia um estilo próprio de vestuário para homens e mulheres ou um sentido normativo que se possa implementar em todas as igrejas, isso não será possível, pois “cada estilo é ditado pelo clima e a cultura.”³⁵ O que podemos retirar da Bíblia é um sentido de “simplicidade e ausência de pretensão do estilo de Jesus, mesmo na nossa indumentária e aparência”³⁶, pois cada adorador, na sua aparência e decoro, torna-se um testemunho junto de outros da sua identidade cristã. A postura correcta do adorador permitirá sempre que Cristo seja louvado,

SUGESTÃO:

“... com bom gosto e de modo apropriado, mas não se faça objecto de observações quer vestindo-se de modo ostensivo, quer por ser vestir de modo relaxado e/ou sujo. Aja como se soubesse que o Céu o observa, e que você está a viver sob a aprovação ou desaprovação de Deus.”³⁷

³⁴ Samuel Bachiochi, Que Devo Vestir, <http://setimodia.wordpress.com/2009/03/04/que-devo-vestir/>, 14 de Agosto de 2009, 15h00

³⁵ Ibid

³⁶ Ibid

³⁷ Ellen G. White, *Orientação da Criança*, Tatuí, SP: CPB, 1993, pág. 415

PARTE II – O Que é o Louvor ?

O louvor é o acto de glorificar e adorar a Deus. É a forma de estar na presença de Deus de coração aberto, compreendendo a exaltação e engrandecimento de Alguém que é reconhecido e digno de ser enaltecido – Jesus Cristo. Para David,

“Tudo o que tem fôlego louve ao Senhor.” (Salmo 150:6)

Quando Abrão atingiu a idade nove e nove anos, recebeu a seguinte ordem do Senhor:

“Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito” (Génesis 17:1).

Mais tarde, Jesus Cristo, depois do ensino dado por meio das bem-aventuranças e de vários aspectos relacionados com a lei, colocou a fasquia da perfeição no caminho dos Seus discípulos, dizendo-lhes:

“Sede pois perfeitos, como perfeito é vosso Pai que está nos Céus.” (Mateus 5:48).

Esta necessidade de buscarmos a perfeição é muito mais do que uma simples ideia. É um modo de viver - é um louvor todo tempo Àquele que atende ao clamor dos que O buscam. Portanto, dentro deste conceito de perfeição, o louvor que devemos prestar a Deus deve estar presente em todas as nossas actitudes e perspectiva de vida. *“Ele deve ser manifestado no falar, pensar, vestir, trabalhar, estudar, orar e cantar.”*³⁸

Aqueles que louvam o Senhor de todo o seu coração devem possuir atributos e características singulares de modo a que Deus se alegre com a sonoridade do louvor por eles reproduzido.

Vejamos algumas dessas características extraídas das Sagradas Escrituras:

“BEM-AVENTURADOS os que trilham caminhos rectos, e andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos, e o buscam de todo o coração, (...) De todo o meu coração te busquei: não me deixes desviar dos teus mandamentos.” (Salmos 119:1,2,10)

“BEM-AVENTURADOS os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus;” (Mateus 5:3)

³⁸ Ailano Moradas, *Decolando nas Asas do louvor*, Editora Vida, S. Paulo, 1999, p.19

“CANTAI-LHE um cântico novo: tocai bem e com júbilo.” (Salmos 33:3)

“Achei David, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que EXECUTARÁ TODA A MINHA VONTADE.” (Actos 13:22)

Para que o nosso louvor seja autêntico aos olhos de Deus é necessário que cada adorador tenha em conta alguns aspectos:

1. A Casa de Deus (a Igreja) é um lugar de reverência.

*“Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto divino, deve ser tratado com negligência ou indiferença.”*³⁹

*“Felizes os que possuem um santuário luxuoso ou modesto, seja no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no humilde aposento particular ou nalgum deserto. Se for esse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para esse fim, Deus o santificará pela Sua presença e será santidade ao Senhor dos exércitos.”*⁴⁰

“Porque vale mais um dia nos Teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da perversidade.” (Salmos 84:10)

*“A casa é o santuário da família; e o aposento ou a floresta o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de culto.”*⁴¹

2. O objectivo principal é que todos louvem ao Senhor;

“Bendito seja o SENHOR Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amem. Louvai ao SENHOR.” (Salmos 106::48 - Sublinhado é nosso)

“Ele também exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvai ao SENHOR” (Salmos 148:14 - Sublinhado é nosso)

Ellen White diz-nos que *“Este é o lugar onde Deus vem ter com o Seu povo e o abençoa.”*⁴²

³⁹ E. G. White, *Testemunhos Selectos*, Vol. 2, CPB, p. 193.

⁴⁰ E. G. White, *op. Cit.*, p. 194.

⁴¹ E. G. White, *op. Cit.*, p.193.

⁴² E. G. White *op. Cit.*, p.196.

3. O tempo de louvor e adoração na Igreja deve ser dedicado inteiramente a Deus;

“...conversas vulgares, cochichos e risos não devem ser permitidos na igreja, nem antes nem depois das reuniões. Ardente e profunda piedade deve caracterizar os adoradores.”⁴³

4. Deus pede o nosso silêncio quando vamos à Sua presença;

Embora Habacuque tenha deixado claro que todo o homem deve calar-se diante de Deus⁴⁴, o silêncio referido pelo profeta sugere uma profunda necessidade de escutarmos a Sua voz. Porém, não significa que a nossa participação no culto divino seja desprovida de entusiasmo. Deus alegra-Se com o Seu povo quando a adoração é feita com alegria e exaltação.

5. Nada deve substituir, atrapalhar ou levar-nos a perder o sentido de louvor;

Nos nossos dias, são várias as dependências que se instalaram na vida humana sem as quais muitos não conseguem viver. Já não sabemos viver sem o telemóvel, o computador ou mesmo o Ipod e/ou o Ipad. Por serem tão imprescindíveis no nosso dia-a-dia, não conseguimos estar na Igreja sem que os mesmos façam parte integrante do nosso louvor. O maior problema não está em possuímos qualquer aparelho de comunicação ou tecnológico, mas antes na má utilização que podemos dar enquanto estamos na presença de Deus. Muitos, em pleno louvor, utilizam essas ferramentas para enviar sms e consultar as suas próprias páginas nas redes sociais, não dando a prioridade a Deus enquanto estão na igreja.⁴⁵ Não será este o tempo de louvor na Casa de

⁴³ E. G. White, *Testemunhos Selectos*, Vol. 2, CPB, p. 194.

⁴⁴ Habacuque 2:20 – “Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra.”

⁴⁵ Um estudo publicado no site <http://pt-br.paperblog.com/distracao-no-trabalho-39156/>, 18 de Janeiro de 2011, apresenta alguns detalhes sobre o uso da internet que deveriam ser motivo de reflexão para todos os crentes que entram na igreja para louvar a Deus. Diz a notícia: *a maioria dos profissionais valoriza a confiança e a permissão para usar a internet no trabalho mais até do que o salário. Pelo menos, é o que aponta uma pesquisa conduzida com 1,6 mil gestores e funcionários de empresas nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Austrália, durante os meses de Janeiro e Fevereiro.*

Entre os entrevistados, 21% dizem que trocariam de emprego se a empresa em que trabalham bloqueasse o acesso às redes sociais ou ao e-mail pessoal. Tratam-se de profissionais que não conseguem fazer essa separação entre a vida profissional e pessoal. O estudo constatou uma geração chamada Geração Stand By, ou seja, pessoas que nunca se desligam da sua vida particular, tanto no trabalho quanto em casa, interagindo com as redes sociais enquanto estão a trabalhar. Essa geração está a crescer consideravelmente; a maioria das pessoas possuem entre 25 e 34 anos de idade.

O relatório aponta ainda que para 79% dos entrevistados a questão mais valorizada hoje - acima inclusive de cargos e salários - é ter a confiança do chefe direto para gerenciar o próprio tempo e isso inclui usar a

Deus, um tempo específico para desligarmo-nos da vida particular e do mundo lá fora? Sem dúvida!

“E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitámos a fé.” (Romanos 13:11)

“Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. A boa conduta no meio dos pagãos.” (I Pedro 2:10)

6. Na presença de Deus, cada crente deve desejar adquirir um espírito semelhante ao de Jesus;

Deus mostrou a Moisés as características do Seu carácter:

“Misericordioso, piedoso, Bondoso, Longânimo e Perdoador.” (Êxodo 34:6,7)

7. Os anjos desejam juntar-se aos homens para louvarem o Criador no Dia de Sábado;

Ellen White confidenciou-nos a certeza que os anjos do Céu se juntam ao nosso louvor. *“Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os [anjos] músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de acções de graças.”⁴⁶*

Quando compreendermos o grande amor de Deus espelhado nos traços do Seu carácter, *“também nós nos daremos pressa em curvar-nos em adoração e louvor.”⁴⁷*

internet durante o expediente. Atualmente, 62% dos funcionários sentem que deveriam ter acesso a redes sociais durante o trabalho por razões pessoais.

⁴⁶ E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 357.

⁴⁷ E. G. White, *Conselhos aos Professores, Pais, e Estudantes*, CPB, 1975, p.30

PARTE III – O Que é o Culto Litúrgico ?

O termo **liturgia**, vem do grego λειτουργία e compreende um conjunto de práticas na celebração religiosa que contribuem para o louvor, para a adoração e para a comunhão.

Consideramos o louvor e adoração elementos básicos e fundamentais na liturgia. São eles que marcam o desejo de uma relação regular com Deus, e também a concretização da promessa de Jesus para nós:

“...virei outra vez e vos levarei para mim mesmo...” (João 14:1-3)

Nas muitas igrejas cristãs, não existe apenas um estilo de culto. Desde a igreja primitiva até aos nossos dias, o louvor e a adoração sofreram imensas modificações. Hoje, seja por causa das tradições ou pela linha de pensamento de cada denominação, o estilo de culto pode variar muito de uma igreja para outra. Existem vários tipos de culto, razão pela qual o culto litúrgico não é o único utilizado nas diferentes igrejas protestantes e evangélicas.

Considerando a liturgia de culto aplicada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia podemos afirmar que o estilo utilizado e mantido enquadra-se muito bem no estilo de *Culto Litúrgico*. Para além deste outras denominações utilizam outros estilos, tais como o Culto Tradicional, Avivado, Louvor & Adoração e Facilitador.⁴⁸ Por esta razão, somos tentados a analisar mais em detalhe o Estilo do Culto Litúrgico na medida em que o mesmo *“... valoriza muito a reverência... é muito bem planeado e completamente estruturado.”*⁴⁹

Paul Basden afirma que *“O propósito do culto litúrgico é levar a igreja a curvar-se diante da glória transcendente de Deus, ou seja, louvar o poder e a grandeza divina.”*⁵⁰

Se considerarmos o exemplo descrito pelo profeta Isaías, podemos entender melhor qual a ordem e sequência que deve ser o nosso Culto Litúrgico.

Quando o profeta assistiu em visão à liturgia no Céu, contemplou que:

“Os serafins (...) clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória.”

⁴⁸ Para se conhecer estes vários tipos de Estilos de Culto, sugerimos a leitura do Livro de Paul Basden, *Estilos de Louvor*, Editora Mundo Cristão, Parte 2: estilos de Culto, pp.45-102

⁴⁹ Paul Basden, *Op. Cit.*, p. 45

⁵⁰ Paul Basden, *Op. Cit.*, p. 46

(Isaías 6:2,3)

Nesse momento a postura de Isaías foi de verdadeira humildade e temor:

“Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios: e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!” (Isaías 6:5)

Porém, Deus não perdeu tempo nem a oportunidade para abençoar o profeta:

“... um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.” (Isaías 6:6,7)

Isaías, ouvindo o chamado de Deus, não ignorou a vontade divina e entregou-se de coração:

“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há-de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.” (Isaías 6:8)

Para alcançarmos as muitas bênçãos repartidas por Deus na hora do Culto Litúrgico, teremos de olhar e considerar todos os actos de Serviço no Sábado de manhã, como práticas de louvor, adoração e comunhão. Neste sentido toda a programação apresentada durante a manhã de Sábado (Escola Sabatina e Sermão), deve centralizar-se no propósito supremo de agradecer somente a Deus.

A Liturgia de Sábado na Igreja Adventista

Na Igreja Adventista, a Liturgia de Sábado é dividida em dois períodos:

1º Período: Estudo e revisão dos conhecimentos bíblicos⁵¹;

- Anúncios;

- Cântico Congregacional para preparação do Culto Divino;

2º Período: Culto de Adoração e Exaltação a Deus⁵²;

⁵¹ Ver Anexo IV (Sugestão de Programa para a Escola Sabatina)

⁵² O culto de Adoração, após o estudo e revisão da mensagem bíblica, deve ser considerado a parte mais importante e solene de toda a Liturgia de Sábado, uma vez que é o momento onde os adoradores escutam uma mensagem da parte de Deus. Segundo o *Manual de Igreja*, p. 114, “O serviço do culto de Sábado é a mais importante de todas as reuniões da igreja. É nele que os membros se reúnem semana após semana para se unirem na adoração a Deus em espírito de louvor e gratidão, para ouvirem a Palavra de Deus,

Estas duas partes da Liturgia são distintas – têm uma programação diferente mas que se complementam, ou seja, a primeira parte – a Escola Sabatina, deve contribuir para que o Culto Divino de adoração ao Senhor seja visto como o momento mais alto no encontro pessoal e colectivo que os fiéis podem ter, quando, ao Sábado, se encontram com Deus na Igreja.

Normalmente, o período da Escola Sabatina segue um modelo de programação que permite a todos os participantes intervirem, sobretudo na revisão da Lição da Escola Sabatina.

O Departamento de Escola Sabatina da UPASD disponibiliza e colabora na elaboração correcta e dinâmica da programação semanal.⁵³ No entanto, é de referir que este Departamento está intimamente ligado com mais outros dois departamentos que formam uma área de acção, chamada Área de Evangelismo. Juntamente com o Departamento dos Ministérios Pessoais e o Evangelismo, a Escola Sabatina funciona em simbiose para alcançar toda a igreja no evangelismo dentro (Ministérios Pessoais) e fora de portas (Evangelismo).

Por este motivo, parece-nos muito interessante não se perder o tempo dedicado à apresentação do trabalho missionário realizado pela própria Igreja. Este tempo não deve ser demasiado longo, mas sim bem apresentado e fundamentado, para que a Igreja sinta maior desejo de trabalhar para Deus. É neste tempo que a Igreja pode exprimir e apresentar alguns testemunhos daquilo que vai conseguindo, fruto do trabalho missionário.

Este momento deve fazer parte da Escola Sabatina e pode ser desenvolvido e apresentado no momento mais apropriado para tal. Se for colocado como uma parte integrante da área de evangelismo e não separado da Escola Sabatina, terá sempre mais acolhimento e aceitação. Por outro lado, este momento deve ser sustentado com experiências edificantes e apresentação de factos por meio dos audiovisuais disponíveis na Igreja. Aliás, é um excelente momento para recordar a programação local, regional e nacional que terá lugar no âmbito do evangelismo; é o momento indicado para se pedir motivos de oração por certos irmãos na fé que necessitem do

para obterem força e graça para enfrentar as lutas da vida, e para saberem qual é a vontade de Deus acerca do que devem fazer para ganhar almas. Reverência, simplicidade e pontualidade devem caracterizar todo o serviço de adoração.”

⁵³ Este período engloba todo um programa especial denominado Escola Sabatina, e está dividido em três partes: 1) Abertura; 2) Revisão da Lição; 3) Conclusão.

apoio da Igreja, enfim... é um tempo de partilha que pode ser tão agradável como qualquer outra parte da programação desde que não exceda o tempo, seja bem preparado e bem apresentado.

Período de anúncios

Na Liturgia de Sábado, entre a Escola Sabatina e o culto de adoração, devem ser apresentados os anúncios que dizem respeito às diversas actividades da igreja local, regional e nacional. Existem, no entanto, alguns procedimentos que têm sido praticados neste período da Liturgia que prejudicam a ordem de serviços.

No nosso entender este período que divide os dois momentos principais da Liturgia de Sábado (hora dos anúncios) deve ser:

- Um período curto, onde são referidos os anúncios mais importantes;
- Se nas igrejas existir, semanalmente o Boletim Informativo, é de se evitar a leitura e repetição dos anúncios escritos. Podem ser referenciados os mais importantes, mas torna-se uma perda de tempo e de dinheiro, pois os membros e visitas recebem um exemplar à entrada;

- As igrejas que utilizam os meios tecnológicos poderão apresentar os anúncios a partir de um quadro de P. Point;

- Todos os anúncios devem ser apresentados neste período, não deixando anúncios para o início ou fim do Culto de Adoração. Têm surgido situações em que os anúncios guardados para o final do culto são exclusivamente do foro social, o que leva a congregação de adoradores a desviar a sua atenção da mensagem bíblica ou mesmo do apelo deixado no final do sermão. Devem o pastor e os anciãos ter o cuidado de ser firmes neste aspecto (a não introdução de um anúncio esquecido), para que os adoradores levem consigo a mensagem enviada por Deus à Sua igreja. Não nos esqueçamos de que o Culto Solene é a parte mais importante de toda a Liturgia. Todas as actividades sociais não são mais importantes do que a mensagem trazida à Igreja;

- Faz todo o sentido que a apresentação dos anúncios seja feita pelos anciãos e/ou o Departamento de Comunicação. Existem algumas igrejas em que é o pastor quem apresenta os anúncios. Acreditamos que esta parte pode estar sob a responsabilidade de outros, para que no mesmo momento se prepare a tribuna de forma a não se perder muito tempo entre as diversas partes da Liturgia;

- Embora o momento dos anúncios seja de curta duração, deve o apresentador dar ênfase aos diversos anúncios e convidar os membros e visitas a participar activamente nas actividades sugeridas;

- É muito importante que o apresentador tenha boa aparência, boa disposição e boa dicção. Apesar de ser um tempo simples é também um momento para cumprimentar toda a igreja e saudar a presença das visitas. É o momento onde se anuncia a programação da Igreja e para tal é necessária uma boa comunicação;

- A leitura dos nomes inscritos no livro de visitas pode ser feita neste espaço (anúncios) ou durante o período da Escola Sabatina. É importante referir que em momento algum deve ser imposta a inscrição do nome de cada visita no livro. Ao mesmo tempo, em casos de visitas não adventistas, o diácono ou a diaconisa de serviço à entrada tem a obrigação de prontamente informar que é hábito lerem-se à frente os nomes inscritos no livro. Caso exista alguém que prefira não ser referido, deve ser comunicado o pedido ao apresentador e devidamente respeitada a vontade da visita.

Canto Congregacional para preparação do Culto Divino

Em muitas igrejas do nosso país, existe um tempo dedicado à aprendizagem de novos cânticos ou à repetição de outros no sentido de se preencher um tempo que pode ser curto ou longo, destinado à preparação da Tribuna para o Culto Divino.

Consideramos que todos os momentos em que a congregação louva a Deus por meio de cânticos são uma mais-valia para a programação geral. No entanto, qualquer período de cânticos deverá ser devidamente preparado entre músicos (orquestra e/ou pianista) e cantores (dupla de cantores que dirige este momento musical).

Parece-nos importante sublinhar que nas igrejas onde existe esta prática é fundamental o cumprimento de algumas regras elementares:

- 1) Este período de cânticos congregacional não serve para aprender novos cânticos. Caso exista esta necessidade ou vontade, a programação da Liturgia de Sábado deve começar 15m mais cedo – 09h45m;
- 2) Os hinos devem preparar sempre o momento do Culto Divino;
- 3) A Orquestra e/ou músicos deverão estar bem sincronizados para que a atmosfera celestial possa começar a reinar na sala de culto;

- 4) Os cantores não devem fazer deste momento um tempo para demonstrarem as suas capacidades e características musicais e/ou vocais, mas devem reger a congregação, para que os hinos sejam correctamente interpretados;
- 5) NUNCA a orquestra e os cantores deverão retirar tempo ao Culto Divino, alongando demasiado este período de louvor;
- 6) A sucessão de hinos não deve ultrapassar nunca os 12m, o que implica dizer que deverão ser apresentados no máximo três hinos, sendo o último um hino que tenha sentido com o tema do sermão;
- 7) Nas Igrejas em que se mantenha este período de louvor, os cantores – caso não exista coro, poderão reger a congregação na Doxologia e 1º Hino de Adoração;

Desta forma podemos ter um momento muito apreciado e rico em bênçãos, visto que a música enche a alma de louvores e proporciona um bem-estar a quem deseja adorar o Criador. Quando estes pressupostos não são cumpridos, o que acontece é que se cometem erros que levam a congregação e a Tribuna a terem falta de solenidade para o momento mais aguardado – o tempo do Cuto Solene a Deus.

Sentido do culto

Para que a adoração a Deus seja profunda e proveitosa é necessário perceber qual o verdadeiro sentido do culto. Para Alfredo Aeschlimann, *“O culto pode ser particular, familiar ou público. Quando é realizado com o devido espírito e em forma correcta, o culto é uma entrevista com Deus. Quando não é particular ou familiar, geralmente constitui um serviço ou reunião de um grupo de cristãos, celebrado num lugar destinado para isso, como uma capela, um templo, etc...”*⁵⁴

O Dicionário Bíblico Adventista faz o seguinte comentário sobre a palavra “culto”: *“A atitude de humildade, reverência, honra, devoção e adoração que caracteriza apropriadamente a relação dos seres criados com seu Criador, especialmente em Sua presença”.*⁵⁵

Sempre que os crentes se reúnem ao Sábado para prestar culto a Deus, o seu

⁵⁴ Alfredo Aeschlimann, http://www.musicaeadoracao.com.br/artigos/adoracao/importancia_culto_adoracao.htm, 10 de Agosto de 2009, 11h00

⁵⁵ SDABC, vol.8, p.1184 (*worship*)

louvor pode ser apresentado por:

- Música/canto;
- Revisão de conhecimentos;
- Leituras bíblicas;
- Testemunhos pessoais;
- Exposição da Palavra (sermão).

Em todos os momentos de culto e adoração, os crentes são convidados a dialogar com Deus por meio da oração, deixando que o Espírito de Deus os convença do *pecado e de toda a injustiça* (S. João 16:8). Por outro lado, na reunião de louvor e adoração a Deus, existe a possibilidade de comunhão com Deus e com todos os fiéis. Desta forma, o crente desenvolve e reforça o seu crescimento espiritual.

Elementos do culto na liturgia Adventista

A compreensão bíblica de liturgia tem na reverência o seu principal objectivo. A Igreja (comunidade de fieis) pode tornar-se viva e saudável se houver um espírito de verdadeira entrega e consagração.

Na visão de Isaías⁵⁶, encontram-se os princípios bíblicos desta experiência, que têm como objectivo:

A visão da Majestade Divina – aspecto contemplativo do culto

- v.1 – Contemplar ao Senhor;
- v.2 – Reverenciar o Seu nome;
- v.3 – Reconhecer a identidade, a essência e a natureza de Deus;
- v.4 – Ser perdoado e aceitar a provisão da graça divina, por intermédio de Cristo;

A visão de quem nós somos – aspecto da nossa limitação, pecaminosidade e da confissão para recebimento do perdão

- v.5 – Oportunidade para reconhecer a impureza do coração humano;
- v.6,7- Oportunidade de orar por confissão, intercessão e consagração.
- v.8 – Oportunidade para ouvir a voz do Senhor e responder ao Seu chamado.

⁵⁶ Isaías 6:1-8

Coordenação e direcção do culto de adoração e exaltação

Cada equipa responsável - oficiante e intervenientes, deve procurar ter uma actuação muito cuidada sempre que dirige a comunidade de fiéis no culto divino.

Cada elemento que sobe à tribuna deve:

- ter uma postura correcta;
- evitar movimentos desnecessários;
- falar somente o que for necessário;
- não se exceder no uso das suas responsabilidades;
- ter em conta a sua apresentação (vestuário e aparência).

Actuação da congregação no culto de adoração e exaltação

Qualquer assembleia carece de uma coordenação eficaz e correcta. O objectivo principal na adoração e exaltação é que todos recebam as bênçãos de Deus. Para isso é necessário que toda a congregação de fiéis tenha em conta que:

a) A atitude correcta ao entrar na casa de Deus implica reverência;

“Tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.” (Êxodo 3:5)

Jacob, depois de contemplar a visão dos anjos exclamou: *“Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia. (...) Este não é outro lugar senão a casa de Deus, e esta é a porta dos Céus.”* (Génesis 28:16 e 17)

Cada vez que vimos ou estamos junto ao trono da graça, a nossa atitude conta muito para Deus. *“Muitos... não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de oração. Os pais devem, não só ensinar como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência.”*⁵⁷

b) A pontualidade e a assistência aos cultos (Escola Sabatina e Culto Divino) são uma mais-valia;

Ellen White avalia este aspecto da seguinte forma: *“É um erro grave negligenciar a adoração pública de Deus. Os privilégios do culto divino não devem ser considerados levianamente. (...) Devemos ser cuidadosos em não deixar de frequentar,*

⁵⁷ E.G.White, *Testemunhos Selectos*, Vol.II, p.199

sem razão plausível a casa de oração.”⁵⁸

c) A necessidade de uma fervorosa participação de todos os adoradores é fundamental;

“Quando os crentes penetram na casa de culto, devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente o seu lugar. (...) Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se tome para eles uma bênção especial. (...) O ministro deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente a assistência de Deus. (...) Ao ser aberta a reunião com oração, cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. (...) Quando a Palavra é exposta, deveis lembrar-vos, irmãos, de que é a voz de Deus que vos está falando por meio de Seu servo. Escutai com atenção”⁵⁹.

d) As crianças devem permanecer junto dos pais;

“O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. Eis o que tem sido deploravelmente negligenciado. É um assunto que foi votado ao desprezo e o resultado disto é a desordem e irreverência que passaram a imperar sendo Deus desonrado. (...) [As crianças e adolescentes] encontram-se muitas vezes em grupos, afastadas dos pais que deveriam tomar conta delas; e embora se encontrem na presença de Deus, cujos olhos sobre eles repousam, põem-se a cochichar e a rir, portando-se inconvenientemente, mostrando-se desrespeitosas e desatentas.”⁶⁰

e) A Reverência deve ser praticada até que se torne habitual;

“Caso tenhais formado, em qualquer grau, o hábito de desatenção e indiferença na casa de Deus, exerçei as faculdades que tendes para corrigi-lo e demonstrar que tendes respeito próprio. Praticai a reverência até que esta se torne uma parte de vós mesmos.”⁶¹

⁵⁸ E. G. White, *Ciência do Bom Viver*, CPB, 1977, p.511

⁵⁹ E. G. White, *Testemunhos Selectos*, Vol. II, CPB, págs. 194 e 195.

⁶⁰ E. G. White, *Op. Cit.*, p.199

⁶¹ E. G. White, *Youth's Instructor*, 8 de Outubro de 1896

PARTE IV - O Papel e a Filosofia da Música Cristã

Neste capítulo abordaremos mais em detalhe o papel fundamental que a música tem em toda a Liturgia de Louvor, aos Sábados na Igreja. Esta é uma ferramenta muito importante e necessária para a prestação de culto a Deus. Na Bíblia, a música está sempre ligada ao louvor e a alegria nas acções de graças ao Criador. É, portanto, necessário que analisemos várias características provenientes da música.

Elementos da Música

A música tem por objectivo primário combinar sons para que o resultado obtido seja agradável aos nossos ouvidos. Pode ser dividida em três partes:

- Melodia;
- Harmonia;
- Ritmo;

No entanto, nenhuma destas partes deve ser isolada ou ter todo o domínio musical pois as mesmas formam um todo entre si.

Definição de Melodia

É a sucessão de tons⁶² musicais executados numa graduação específica. Esta graduação é, normalmente descrita como “aguda” ou “grave”. Exprime sentimentos e emoções e pode ter repetições, ser expandida e variada de acordo com a criatividade do compositor.

Definição de Harmonia

É a reunião de vários tons que criam a sucessão de acordes⁶³. As notas unidas e combinadas entre si proporcionam uma variedade de sons.

⁶² O som musical, também chamado de *Tom*, é produzido a partir de uma série de vibrações que ocorrem simultaneamente num período de tempo. Alguns tons são *largos* e outros *curtos*, ou seja, a duração dos mesmos pode ser diferente ao longo da composição musical. Excepto na música oriental, os tons fazem parte de uma escala e estão baseados na *oitava* (palavra que vem do latim e significa oito). Numa escala temos os tons naturais (que no teclado do piano correspondem às teclas brancas) e temos os meios-tons (que no piano correspondem às teclas pretas). A tecla preta atrás de uma tecla branca dá-se o nome de *bemol*; a tecla preta acima da tecla branca ganha o nome de *sustenido*.

⁶³ Os acordes são grupos de três ou mais tons (notas) que se relacionam entre si e que são tocadas ao mesmo tempo. Por norma, estes acordes estão inseridos numa mesma escala de tons (têm a mesma tonalidade).

Definição de Ritmo

Tem como objectivo principal regular e marcar o andamento da música. Todas as notas musicais que compõem uma música ou som, estão dotadas de duração – valem uma quantidade de tempos, de acordo com a sua maior ou menor duração.

O ritmo está inserido em tudo o que diz respeito à nossa vida. Olhando para o interior do nosso corpo encontramos vários ritmos biológicos. *“Cada parte do nosso corpo, desde o ciclo de ondas cerebrais até aos batimentos do coração; desde o nosso sistema digestivo ao sistema de descanso – tudo funciona ritmicamente. Somos uma massa de ciclos postos uns sobre os outros, e estamos claramente organizados para gerar e responder ao fenómeno rítmico.”*⁶⁴

Estes ritmos biológicos podem ser alterados e dominados por estímulos exteriores, provocando no ser humano alterações e prejuízos para uma boa saúde. *“Para manter uma sensação de bem-estar e integração, é essencial que o homem não seja exposto a excessos de nenhuma espécie de ritmos que não estejam de acordo com os ritmos naturais do seu corpo.”*⁶⁵

As conclusões simples que podemos retirar no que diz respeito ao ritmo musical são esta: a música que utilizarmos no louvor e adoração a Deus, não deve ser demasiado ritmada nem demasiado lenta. Qualquer um destes modelos influenciará negativamente o ritmo do nosso corpo. *“O tempo é o factor mais importante para o nosso coração e cérebro. O coração bate normalmente entre 70 e 80 vezes por minuto. A maioria da música ocidental está escrita neste tempo.”*⁶⁶

Carol e Louis Torres, no seu livro “Notas Sobre Música”, afirmam que *“o tema da música é muito mais importante para a vitória pessoal do povo de Deus do que muitos crêem ser possível.”*⁶⁷ Porquê? Porque a música, sendo um meio pelo qual podemos comunicar sentimentos e emoções, tanto pode influenciar para o bem ou para o mal.

⁶⁴ Carole Douglis, *“The Beat Goes On,”* Psychology Today, November 1987, p.42. In, Carol A. Torres Y Louis R. Torres, *Notas sobre Música*, Creation Enterprises International, p.11

⁶⁵ Ibid

⁶⁶ Ibid

⁶⁷ Ibid

Se virmos estas três partes da música (melodia, harmonia e ritmo) dentro da música sacra⁶⁸ e o que elas podem representar em cada ser humano, podemos dizer que a melodia exerce e estimula a vertente espiritual; a harmonia trabalha com os hemisférios e exercita a parte mental; e por fim, o ritmo estimula a parte corporal. Ou seja, a melodia tem que ver com a mensagem musical; a harmonia com o arranjo musical e o ritmo com o andamento da música.

Numa relação sequencial podemos afirmar que o espírito deve dominar a mente e a mente o corpo. Assim, a melodia deve sobrepor-se à harmonia e esta ao ritmo. Só desta forma se conseguirá obter uma música equilibrada em que o objectivo primário seja exclusivamente adorar Deus.

Numa definição global podemos dizer que música é o meio pelo qual as pessoas podem expressar o seu estado emocional – os seus desejos, ideais, objectivos e certezas. A música oferece a todos os adoradores, um leque de possibilidades incríveis para uma adoração eficaz. Porém, estamos conscientes que esta ferramenta tão importante e necessária na igreja, tem produzido alguns problemas e algumas posições que dividem quer os adoradores, quer mesmos os músicos.

O papel da música na perspectiva Bíblica

Começando no livro de Génesis encontramos logo o primeiro músico, ao qual foi oferecido o título de *pai de todos os que tocam harpa e órgão* (Génesis 4:20). Com o desenvolvimento secular, a música no Velho Testamento foi utilizada em diferentes áreas de trabalho:

- na celebração:

“Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar, neste lugar, perante os vossos olhos, e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do esposo e a voz da esposa.” (Jeremias 16:9)

- durante a actividade laboral:

“Tirou-se, pois, o folgado e a alegria do campo fértil e da terra de

⁶⁸ A música sacra tem como único objectivo oferecer louvor ao Deus Criador. Neste sentido a música produzida deve ser separada para este fim, não devendo ser retirada do meio social ou secular para ser adaptada no meio religioso-cristão.

Moabe; porque fiz cessar o vinho nos lagares; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.” (Jeremias 48:33)

- nas despedidas:

“Então disse Labão a Jacob: Que fizeste, que me lograste e levaste as minhas filhas como cativas pela espada? Por que fugiste ocultamente, e lograste-me, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril e com harpa?” (Gênesis 31:27)

- nas vitórias militares:

“Então Miriã, a profetiza, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças.” (Êxodo 15:20)

- no ensino:

“Agora, pois, escrevei-vos este cântico, e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.” (Deuteronómio 31:19)

- no louvor no templo:

“Santificaram-se, pois, os sacerdotes e os levitas, para fazerem subir a arca do SENHOR Deus de Israel. (...) E disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem, de seus irmãos, cantores, para que com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria. Designaram, pois, os levitas a Hemã, filho de Joel; e dos seus irmãos, Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, Etã, filho de Cusaías. E com eles a seus irmãos da segunda ordem: a Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, e Jeiel, os porteiros. E os cantores, Hemã, Asafe e Etã, se faziam ouvir com címbalos de metal; E Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias, e Benaia, com alaúdes, sobre Alamote: E Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel, e Azazias, com harpas, sobre Seminite, para sobressaírem. 22 E Quenánias, chefe dos levitas, tinha o encargo de dirigir o canto; ensinava-os a entoá-lo, porque era entendido.” (I

Crônicas 15:14-22)

Quando procuramos o uso e propósito da música no Novo Testamento, encontramos apenas alusão a uns poucos instrumentos e algumas noções importantes a reter:

- Instrumentos mencionados:

A flauta, a lira, a trombeta, os címbalos⁶⁹

- A voz deve ser percebível:

Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar. Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação. Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim.” (I Coríntios 14:9-11)

- Os instrumentos devem ter vida e os sons compreendidos:

“Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara? Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?” (I Coríntios 14:7,8)

- Os salmos são uma herança preciosa do Velho Testamento:

“Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; 20 Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Efésios 5:19,20)

- O canto exprime a comunhão dos adoradores:

“E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras.” (Mateus 26:30)

A música sempre foi considerada como uma excelente ferramenta na área do evangelismo, na Liturgia de Sábado bem como nos lares. Ao contrário daquilo que muitos procuram argumentar e fazer crer. *“Ellen White não banuiu – como Calvino o fez – os instrumentos musicais dos serviços de culto da igreja. No entanto, ela faz*

⁶⁹ I Coríntios 14:7,8 / I Tessalonicenses 4:16 / Apocalipse 5:8/14:2/15:2

advertências quanto ao extensivo uso da música – tanto na igreja como nos lares.”⁷⁰

Da pesquisa realizada pela Comissão de Liturgia sobre música nos escritos de Ellen White, foi possível concluir que a sua visão da música é bastante positiva, considerando que, juntamente com a apresentação da Palavra, a música pode dar uma contribuição muito eficaz para mostrar Cristo ao mundo. De uma forma sempre equilibrada nas suas afirmações sobre o uso da música, Ellen White não deixou, contudo, de apresentar advertências a ter em conta contra os excessos e abusos que podem surgir quando se usa a música instrumental e/ou cantada.

O papel da música na Liturgia

Segundo Gerald A. Klingbeil, a música pode tornar-se um termómetro para mostrar o estado espiritual de uma igreja, sobretudo na maneira como cantam os adoradores. *“Uma igreja que canta com alegria e energia, no geral também é uma igreja que trabalha arduamente para compartilhar a mensagem de nosso Salvador, e da mesma forma, uma igreja que arrasta a melodia de seus hinos, em geral não é muito missionária e também é fria. A música é decididamente uma bênção.”⁷¹*

A música é uma ferramenta extremamente útil nos Serviços de Liturgia ao Sábado. Quando bem empregue, as melodias tocadas e/ou cantadas podem chegar mais longe do que as próprias palavras. *“A música pode tocar-nos e mover-nos com um poder que ultrapassa palavras, sendo um excelente meio de comunicação.”⁷²*

O dia de Sábado é um dia por excelência para trazer visitas à Igreja. Se a Liturgia de Sábado – Escola Sabatina e Culto de Adoração, for composta por momentos de louvor e por momentos especiais que transmitam mensagens de esperança, a música pode ser *“...um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais.”⁷³*

Aqueles que louvam a Deus com cânticos de alegria e demonstram por meio do louvor a sua gratidão ao Senhor são verdadeiramente abençoados por Deus.

“Aquele que oferece sacrifício de louvor, glorifica a Deus” (Salmos 50:23)

Tudo o que for apresentado em louvor e adoração a Deus deve ser de grande

⁷⁰ Departamento de Música, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Música na Igreja – Veículo de Adoração e louvor*, 1999, p.21

⁷¹ Departamento de Música, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *op.cit.*, p.17

⁷² E.G.White *Educação*, CPB, p.188

⁷³ E.G.White *Op. cit.*, p.167

elevação e com a maior qualidade possível. Deus gosta de ordem e de decência na Sua igreja, mas também de qualidade e harmonia.

“E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.” (Colossenses 3:23 e 24)

Jesus *“mantinha comunhão com o Céu através de cânticos.”*⁷⁴ Quer isto dizer que a música pode proporcionar pensamentos de grande elevação que demonstrem uma profunda devoção ao Criador. *“A música é uma das artes mais sublimes. A boa música não só proporciona prazer mas também eleva a mente e cultiva as mais excelentes qualidades.”*⁷⁵

O conselho do apóstolo Paulo transmitido na carta aos Coríntios, que já referimos anteriormente, deve ser considerado fundamental para o sucesso da Liturgia de Sábado. Gerral A. Kingbeil chega mesmo a dizer, *“se a embalagem (ou media) sufoca a mensagem, algo está errado. Por outras palavras: se a música está muito alta; se for pobremente apresentada; se o play-back é mau; se a bateria domina; se a amplificação é muito improvisada, algo deve ser mudado.”*⁷⁶

Que estilo de música deve ser utilizada na Liturgia?

Em tudo o que diz respeito à vida espiritual precisamos de encontrar e ter bases bíblicas que nos proporcionem uma direcção correcta a uma adoração agradável a Deus. E a música, como qualquer outra parte da Liturgia de Sábado, não foge à regra.

A música que é apropriada na Liturgia de Sábado tem por nome *Música Sacra*, onde o termo *sacro* significa *religioso, sagrado, separado*. A Música Sacra tem por único objectivo louvar e adorar o Criador. Por esta razão arriscamos em dizer que nem todos os ritmos e/ou estilos de música são apropriados para serem utilizados no Culto Solene de Adoração a Deus, pois os mesmos não foram separados – na sua essência, para o louvor e adoração a Deus. No livro *Música na Igreja*, encontramos uma ideia muito interessante quando fala do alvo essencial do culto divino: *“No*

⁷⁴ E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora Servir, 2004, p.71

⁷⁵ Manual de Igreja, Sabugo: P.A., 2006, p.225

⁷⁶ Departamento de Música, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Música na Igreja – Veículo de Adoração e louvor*, 1999, p.24

culto, Deus é o auditório.”⁷⁷

Ellen White acrescenta: *“O canto deve ser dirigido a Deus, pois do contrário é pouco mais do que uma exibição do eu (...) A música não existe para o seu próprio bem, mas, semelhante a uma oração, como um meio de se aproximar a Deus.”⁷⁸*

No meio religioso, onde existem tantas influências tão diferentes e tão díspares de se adorar Deus, encontramos pelo menos duas tendências que são utilizadas no uso da música. 1º) Aquela que está fundamentada no gosto musical e que tem como objectivo agradar à audiência; 2º) Aquela que pretende expressar os valores e ideais culturais. Nenhuma destas tendências, no campo musical, têm sustentação bíblica e parece-nos que qualquer uma delas pode levar o adorador a viver no perigo de tornar o *que é sagrado (separado)* num mero entretenimento que se afasta do molde sagrado.

A Bíblia apresenta-nos alguns exemplos que mostram bem que nem toda a música – usada no culto divino – é aceitável na Liturgia de Sábado.

- Quando Moisés desceu do Monte Sinai com as Tábuas da Lei, Josué ouviu o júbilo do povo pensando ter ouvido alarido de guerra. No entanto, Moisés clarificou o pensamento de Josué dizendo: *“Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam, que eu oiço.”⁷⁹* Este foi um claro desvio do caminho que o Senhor tinha ordenado. A adoração neste caso era inaceitável.

- Em Babilónia, foi ao som de instrumentos musicais que se deu início à adoração da estátua. *“E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente de todas as línguas: Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, vos prostrareis, e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado.”⁸⁰*

- Israel, em muitos momentos da sua história, foi longe de mais no tipo de louvor e adoração a Deus. Muitas vezes, motivados pelas influências e culturas de outros povos, querendo oferecer a Deus algo modelado e reduzido à esfera do gosto musical, foram verdadeiramente reprovados por Deus. Amós revela a tristeza de Deus quando diz:

⁷⁷ Departamento de Música, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Música na Igreja – Veículo de Adoração e Louvor*, 1999, p.99

⁷⁸ E.G.White, *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, ed. F.D. Nichol (Washington D.C.; Review and Herald Publishing association, 1954) 6:1035

⁷⁹ Êxodo 32:18

⁸⁰ Daniel 3:4,5

“E, ainda que me ofereçais holocaustos, e ofertas de manjares, não me agradarei delas: nem atentarei para as ofertas pacíficas dos vossos animais gordos. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.” (Amós 5:22,23)

Também neste aspecto tudo se torna mais simples e de mais fácil compreensão quando os adoradores no Sábado trazem consigo toda uma vivência de comunhão, marcada pelos vários encontros pessoais com Cristo ao longo da semana. Todo o tempo que dedicarmos a Deus durante os seis dias de trabalho dar-nos-á a qualidade do ideal divino no que diz respeito ao tipo de adoração que Deus aprecia. Neste sentido, a adoração no Sábado será apenas e somente o reflexo da imensa alegria e prazer por voltarmos a estar com Jesus – agora em comunidade – louvando-O através dos cânticos e da Palavra.

A Música Litúrgica deve ser sempre:

- *Fácil e simples*, não demonstrando tristeza mas antes agradecimento pelas bênçãos recebidas.

- *Melódica e não estridente*, pois cada cântico deve ser visto como uma oração.

- *Diatónica e de estilo silábico*, onde cada sílaba corresponde à sua nota musical.

Acima de tudo, os hinos de louvor apresentados devem permitir a todos os fiéis encontrarem motivos de real gratidão a Deus.

O uso e efeitos da música na Liturgia

A Bíblia apresenta-nos vários quadros possíveis onde a música teve um papel fundamental:

- Moisés cantou um cântico perante a libertação oferecida por Deus⁸¹.

- A música tocada por David foi uma excelente terapia para acalmar o rei Saul⁸².

- Duzentos cantores vieram ajudar a restabelecer o louvor no templo de Jerusalém⁸³.

⁸¹ Êxodo 15

⁸² I Samuel 16:14-23

⁸³ Esdras 2:65 – “Afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil, trezentos e trinta e sete: também tinha duzentos cantores e cantoras.”

- A Igreja no tempo dos apóstolos dava valor e importância à música⁸⁴.

Mais tarde, no tempo dos reformadores, a música teve um papel muito importante no louvor congregacional. *“Calvino também contrastou com Zwinglio na medida em que acreditava que a música possuía o poder para inflamar o coração humano com zelo espiritual, trabalhando-o para esta finalidade. Ele recrutou músicos para a Igreja de Genebra, colocou-os para trabalharem na produção de novas melodias para acompanhar os salmos. Para ele, havia dois tipos de oração: a falada e a cantada. Calvino restaurou o canto com acompanhamento da melodia e harmonia, voltadas para o canto congregacional. Ele acreditava que o ponto central da música na igreja era primeiramente o que se cantava; a música era direccionada à congregação e devia ser simples, sem requerer treinamento ou habilidade daquele que a cantaria em uníssono na igreja.”*⁸⁵

Lutero – o grande reformador afirmou: *“A música é um dom precioso e grandioso que frequentemente me tem despertado e movido a alegria da pregação... Depois da teologia, concedo à música o lugar mais elevado e de maior honra... O meu coração palpita e emociona-se em resposta à música, que me tem refrescado e libertado de pragas malignas.”*⁸⁶

Por aqui se constata o papel fundamental que a música pode e deve ter na adoração a Deus. Há, no entanto, alguns aspectos a ter em conta, sobretudo na percepção da música, que servem para reflexão e que aqui deixamos, extraídos do Livro *Música na Igreja*:

- 1) A Música é captada e apreciada sem ser, necessariamente, interpretada pelos centros superiores do cérebro, envolvendo a razão e o julgamento.
- 2) A resposta à música pode ser medida, mesmo se o ouvinte não estiver conscientemente a prestar-lhe atenção.
- 3) Há evidências de que a música pode provocar mudanças na disposição de ânimo ao afectar a química do corpo e o equilíbrio electrolítico.
- 4) Ao diminuir o nível da percepção sensorial, a música eleva as respostas à cor, tacto e outras percepções sensoriais.
- 5) Tem sido demonstrado que os efeitos da música transformam-se em

⁸⁴ I Coríntios 14:15; Efésios 5:19; Colossenses 3:16

⁸⁵ http://www.iglesiareformada.com/da_Silva_Musica_Calvino.pdf, 14/08/2009, 23h00

⁸⁶ Departamento de Música, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Música na Igreja – Veículo de Adoração e louvor*, 1999, p.17

energia muscular e promovem ou inibem o movimento do corpo.

- 6) A música rítmica altamente repetitiva tem um efeito hipnótico.
- 7) O sentido de audição tem um maior efeito no sistema nervoso autónomo do que qualquer outros sentidos.⁸⁷

O maior perigo que existe na adoração a Deus é misturar o sagrado com o profano. A fronteira entre estes dois campos pode não ser assim tão fácil de ser conhecida e respeitada. Não podemos esquecer o objectivo que Satanás desenvolveu no Céu junto dos anjos, onde se instalou primeiramente a confusão. Esse mesmo objectivo foi transferido para a Terra e ainda permanece entre nós.

Quando a relação dos adoradores é medíocre e sujeita a todo o tipo de influências, há uma forte probabilidade de ser instalada confusão na mente humana, o que provoca um risco muito elevado na adoração que se pretende oferecer a Deus. O exemplo dado pelo profeta Ezequiel deve fazer-nos reflectir sobre este tipo de perigo.

“Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles.” (Ezequiel 22:26)

O uso de instrumentos na Liturgia

O Velho Testamento apresenta-nos três tipos de instrumentos musicais na Liturgia judaica: cordas, sopros e percussão.

- Os instrumentos de cordas que acompanharam muitos cânticos dos salmos são: *a citara, o saltério, a harpa, o alaúde e a lira* (existem três tipos de liras: 7, 10 e 12 cordas).

- Os instrumentos de sopro são: *a flauta, a cometa e a trombeta*.

- Quanto ao uso de instrumentos de percussão, os mais utilizados eram: *o tamborim, o tambor, o pandeiro, o sistro, o triângulo e a sineta*.

Qualquer um destes instrumentos pode ser de grande utilidade no louvor congregacional ou mesmo nos momentos especiais. Porém, salientamos que não são

⁸⁷ Algumas descobertas mais significativas sobre a percepção da música, extraídas do artigo de H. Hloyd Leno, *Music, How it Affects the Whole Man*, Ministry, novembro de 1973, pp.24,25 e resumidas no Livro *Música na Igreja – veículo de adoração e louvor*, Departamento de Música, Divisão Sul Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1999, p.107

os instrumentos em si mesmos que provocam ou estimulam a irreverência no culto divino, mas antes a forma como os mesmos são tocados. O uso inapropriado dos vários instrumentos pode dar origem a uma falsa adoração.⁸⁸

A utilização correcta de instrumentos musicais deve seguir alguns aspectos importantes:

- 1) O som extraído dos instrumentos não deve sobrepor-se às vozes para que se entenda bem a letra e a mensagem de cada cântico⁸⁹;
- 2) Qualquer instrumento deve fazer parte de um todo e não um fim em si mesmo⁹⁰;
- 3) Os instrumentos musicais em conjunto com as vozes devem proporcionar um culto energético e vibrante;
- 4) Os instrumentos de percussão, quando utilizados no acompanhamento devem estar devidamente ajustados para que no conjunto geral da música, os mesmos não estejam em primeiro plano⁹¹. Os instrumentos de percussão não são indesejados por Deus nem rejeitados por Ele no louvor prestado⁹²;
- 5) Existem momentos em que devemos fazer silêncio (momento para Deus falar) e momentos em que podemos demonstrar a nossa alegria diante do trono da graça. No dia das Expiacões, os instrumentos e as vozes silenciavam-se diante de Deus quando o Sumo-Sacerdote se colocava diante do *Sheqinah*, tal como os *querubins* e os anjos quando se encontram na presença de Deus.

⁸⁸ Ver Anexo III (Ambiente Religioso)

⁸⁹ Esta regra serve para todos os momentos musicais, sendo eles acompanhados por instrumentos acústicos ou por playbacks.

⁹⁰ A maioria dos playbacks que circulam no meio cristão adventista não foram construídos com a finalidade de serem utilizados no Serviço de Liturgia de Sábado. Por esta razão, qualquer cantor, grupo ou coro deveria – sempre que possível ser acompanhado com instrumentos acústicos (piano, órgão, instrumentos de cordas e/ou sopros).

⁹¹ Consideramos que os mesmos não devem ser excluídos do acompanhamento musical, muito embora, em muitos cânticos apresentados na Liturgia de Sábado, os mesmos não sejam necessários. O tempo de culto solene é sempre o momento de Deus Se revelar aos adoradores e, como tal, neste período da Liturgia, devemos acautelar-nos e afastar-nos de tudo o que possa desviar a nossa atenção de Deus. O tempo do Culto Divino pertence a Deus, sendo Aquele que deve ser reverenciado mas também Aquele que deve conduzir este tempo solene.

⁹² E.G.White, *Evangelismo*, CPB, p.150 diz o seguinte: “*Tambores e percussão. O emprego de instrumentos de música não é de modo algum objetável. ... Os adoradores louvavam a Deus com harpa e com címbalos, e a música deve ter seu lugar em nossos cultos. Isto acrescentará o interesse nos mesmos.*”

O uso da bateria na Igreja

O instrumento bateria⁹³ tem sido muito criticado entre os cristãos adventistas, sobretudo porque é um dos instrumentos geralmente usado em vários estilos musicais seculares (jazz, hip-hop, rock e pop, entre outros).

A introdução deste instrumento na Igreja e a sua utilização ao vivo nunca recebeu grande apoio nas diferentes culturas do meio adventista (é o caso de Portugal). Esta é, igualmente a posição tomada pelo Serviço de Música & Liturgia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, não tanto pelo instrumento em si mas por vários factores que nos parecem razoáveis:

- 1) Sendo este um instrumento especificamente ritmico, torna-se dispensável em muitos momentos musicais. Como é impossível separar o ritmo da música, existem outros instrumentos que podem marcar o ritmo necessário ao andamento;
- 2) Mesmo se a bateria pode ser tocada com vassourinhas, o volume debitado por esta obriga a que todos os restantes instrumentos sejam amplificados para serem escutados.
- 3) Já referimos atrás que o som extraído dos instrumentos não deve sobrepor-se às vozes. Neste caso a produção de som extremamente elevado e imperceptível nas salas de culto, pode facilmente atingir níveis de saturação ou de incapacidade para se entender a melodia tocada e/ou cantada. Neste caso, o louvor entra numa esfera que consideramos negativa, pois a assembleia fica privada de concentração e de espiritualidade, o que Deus não aceita numa Liturgia de Louvor;
- 4) Para que este instrumento seja bem tocado, é necessário que o músico possa sentir-se livre para acompanhar o ritmo com o seu próprio corpo. Ora, a Bíblia leva-nos para um outro patamar bem diferente, em que no momento de louvar a Deus, ninguém seja o centro das atenções ou desvie a assembleia do objectivo principal: *louvar a Deus Criador*. Este aspecto torna-se muito delicado para quem toca mas também para quem assiste.

⁹³ Segundo a Wikipedia, BATERIA é um conjunto de tambores (de diversos tamanhos e timbres) e de pratos colocados de forma conveniente com a intenção de serem percutidos por um único músico, denominado baterista, geralmente, com o auxílio de um par de baquetas, vassourinhas ou bilros, embora no caso de alguns executantes, possam também ser usadas as próprias mãos. http://pt.wikipedia.org/wiki/Bateria_%28instrumento_musical%29

Fugindo de qualquer observação sem sentido mas que atinge negativamente o inocente, é preferível procurar-se outras formas de marcação de ritmo para que ninguém se sinta ofendido no louvor que se pretende oferecer a Deus;

Com a enumeração destes factores não queremos inviabilizar a utilização de instrumentos ritmicos sempre que se considere serem uma mais-valia. O que pretendemos sim, é referir que a bateria pode ser um instrumento dispensável de ser utilizado ao vivo nos locais de culto, e que existem outras soluções mais equilibradas para a marcação do ritmo como por exemplo, alguns instrumentos ritmicos separados.

Nos nossos dias, a tecnologia permite termos vários cânticos com a presença de bateria ou de instrumentos ritmicos separados que estão devidamente equilibrados, numa mistura e masterização em estúdio que oferecem ao cantor (solista/grupo ou coro) e à assembleia, a possibilidade de louvar a Deus energética e vibrantemente sem, contudo, entrar no perigo da sobrevalorização de um só instrumento.

O Departamento de Música, na Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia faz alusão a este assunto dizendo que *“Devemos respeitar os diferentes instrumentos e estilos utilizados para louvar a Deus. Nenhum instrumento pode de si mesmo ser designado como “bom” ou “mau”. Devemos manter em mente que o órgão [por exemplo] não era considerado apropriado para o culto há uns 400 anos atrás. Isto que dizer que não somente a música religiosa de estilo europeu (escrita por Bach ou Handel) ou música religiosa norte-americana (escrita pelos nossos pioneiros) deve ser considerada relevante.”*⁹⁴

Como referimos anteriormente, o Serviço de Música não apoia a erradicação de instrumentos rítmicos no louvor prestado – nomeadamente a bateria⁹⁵, mas considera que este instrumento é dispensável nas salas de culto. Por outro lado, é lícito afirmarmos que qualquer instrumento musical pode ser uma mais valia no louvor a Deus, se fizer parte de um todo e não um fim em si mesmo.

⁹⁴ Departamento de Música, Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Música na Igreja – Veículo de Adoração e louvor*, 1999, p.25

⁹⁵ Ver Anexo VII (Ellen White era contra a bateria na música sacra?)

Princípios a ter em conta no uso da música na Liturgia de Sábado, segundo o Documento sobre Filosofia Adventista de Música da Conferência Geral – 1972

- A adoração deve ser a actividade eterna e primordial da humanidade.
- Que o sacrifício de louvor se faça com a melhor música possível.
- É fundamental que exista um cuidadoso planeamento de cada parte musical, de modo que a congregação seja levada a participar e não ser mera espectadora;
- Os hinos cantados no Serviço de Liturgia devem ser dirigidos a Deus, realçando o louvor;
- As melodias devem ser vigorosas, fáceis de serem cantadas, com letra de valor;
- O Pastor de Igreja e o Serviço de Música local devem ter vivo interesse na melhoria da qualidade e fervor do canto congregacional;
- Devem ser ensinados e repetidos novos hinos;
- Nas igrejas onde existe coro devem os cantores e músicos prepararem correctamente os hinos especiais pois darão muito realce ao culto, ajudando a elevar a qualidade da adoração;
- O acompanhamento dos hinos de louvor deve ser feito por instrumentos melódicos e não tanto utilização de instrumentais que não se enquandram no objectivo de louvor e adoração;
- Nas Igrejas em que não existem condições de se constituir uma orquestra, devem ser usados o piano e/ou órgão como acompanhamento musical;
- Sempre que possível, o Serviço de Música local deve escolher entre os cantores, responsáveis pelo canto congregacional. Estes devem preparar-se atempadamente – de preferência com o pianista/organista e/ou orquestra, de forma a elevar o nível da música no culto na igreja.
- Se forem apresentados solos vocais ou música especial, deve dar-se preferência aos cânticos que se relacionam com os textos bíblicos;
- Cada cantor deve escolher apenas os hinos da sua extensão e capacidade vocal, e ser apresentada ao Senhor sem exibição de virtuosidade vocal;

Quem deve cantar na Igreja (Escola Sabatina e Culto Divino)

Sobre este assunto recomendamos a leitura atenta do Manual de Igreja.⁹⁶

SUGESTÃO:

É fundamental que o responsável pelo Departamento de Música & Liturgia na Igreja local implemente a pré-audição a todos os cantores que se apresentem pela primeira vez e que desejem cantar a solo e/ou em grupo.

Para além de se perceber as qualidades vocais, o Director de Música ficará a saber que estilo de música e letra será apresentado em louvor a Deus. Através desta pré-audição, o Director de música tem a oportunidade de apelar para que cada cantor ou grupo tenha consciência da responsabilidade que é louvar a Deus em público. Mais do que mostrar os seus dotes musicais, cada cantor deve preocupar-se inteiramente em fazer chegar aos corações dos que clamam pela presença de Deus a mensagem de paz e alegria em Cristo Jesus.

⁹⁶ Ver Anexo VI (Manual de Igreja, Capítulo 8: “Os Serviços Religiosos e Reuniões na Igreja”)

PARTE V – Apanhado das Sugestões deste Documento

No sentido de lembrarmos as diversas sugestões apresentadas neste documento, fazemos aqui um apanhado geral para que as mesmas sejam consideradas como propostas a ter em conta.

Oração de Graças (Testemunhos)/Escola Sabatina – p.14

SUGESTÃO:

Esta oração deve ser de curta duração e pode ser feita de pé ou sentados. Sempre que a Direcção da Escola Sabatina entenda, esta oração pode ser substituída por um hino que esteja em conformidade com o momento.

Oração de Invocação – p.16

SUGESTÃO:

A invocação pastoral, embora seja uma súplica ao Senhor, deve ser sempre de curta duração e apresentada de pé: oficiante, colaboradores e congregação.

OBJECTIVO:

Súplica por sabedoria e presença do Espírito Santo na condução do tema (sermão).

Oração Pastoral / de Intercessão – p.17

SUGESTÃO:

Olhando para a necessidade de uma oração mais precisa neste momento do Culto Divino, esta deverá ser sempre de joelhos e composta por duas partes sem interrupção:

- **1ª Parte:** O ancião intercede pelo oficiante/pregador. Nunca é demais suplicar ao Senhor que o mensageiro traga Palavras de vida eterna – as boas-novas da salvação.

- **2ª Parte:** O ancião deve interceder por cada participante presente para que sinta a necessidade de uma total abertura de coração a Deus.

Podem ser incluídos outros motivos de intercessão (doença, membros afastados e/ou outros), tendo bem presente que estes motivos devem ser

muito bem seleccionados pois este momento de oração não deve ser longo.

Oração de Graças (Mordomia)/Culto – p.17

SUGESTÃO:

Esta oração deve ser de curta duração e sempre de pé (tribuna e congregação). Sempre que a Igreja pretenda, a oração pode ser substituída por um hino que esteja em conformidade com o momento.

OBJECTIVO:

Que todos sintam a vontade de contribuir e de agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas, quer individual, quer colectivamente.

Bênção Final – p.18

SUGESTÃO:

O pregador pode terminar com uma das muitas bênçãos inscritas nas Sagradas Escrituras. O Hinário Adventista (com e sem música) apresenta vários exemplos que podem ser utilizados após o último hino cantado pela congregação.

Leitura Bíblica – p.18 e 19

SUGESTÃO:

Faz todo o sentido que a leitura da Palavra tenha o seu lugar no culto de adoração e exaltação. Em muitos lugares de Culto ainda existe esta prática, no entanto, a mesma não tem sido utilizada na programação da Liturgia do Culto Divino. Entendemos que uma leitura em público enriquece e prepara a assembleia para uma verdadeira introspecção. Esta pode ser feita por uma pessoa de serviço à tribuna (diácono/dianisa ou outro), não sendo de todo imperioso que a mesma seja feita sempre num mesmo momento. Podemos enquadrar uma leitura de apoio à mensagem do pregador:

- antes do anúncio do 1ºhino de louvor (assembleia de pé);
- antes do levantamento das ofertas;
- antes da apresentação da mensagem;

Tempo de participação e contribuição - p.21

SUGESTÃO:

- Nas Igrejas em que existe Boletim Informativo, o destino das ofertas deve tomar um lugar de destaque, para que os membros e visitas saibam e decidam oferecer a Deus, segundo as suas possibilidades;
- Durante o levantamento das ofertas, o Departamento de Mordomia deve apresentar o Power Point que o Departamento de Mordomia disponibiliza semanalmente;
- Em alguns sábados pode ser feita a leitura introdutória fornecida pelo Departamento de Mordomia, como reforço de apelo;
- O momento da recolha dos dízimos e ofertas deverá ser sempre acompanhado por um cântico interpretado pela assembleia de membros ou através de música instrumental (tocada ao vivo ou colocada pelos meios técnicos da Igreja local);
- A acção de graças diante de Deus deve ser feita sempre de pé (Assembleia e Tribuna), e esta oração pode ser feita por um dos diáconos de serviço à tribuna ou por um diácono de serviço à recolha das ofertas.
- Como alternativa pode a assembleia colocar-se de pé e cantar em conjunto a última estrofe do hino escolhido para o efeito.

Tempo para o Louvor - p.22 e 23

SUGESTÃO:

- Este período de louvor pode estar directamente relacionado com o período dos momentos de louvor antes do culto divino. Se assim for, os responsáveis deverão apresentá-lo de forma dinâmica e em sintonia com a mensagem que será apresentada pelo orador;
- Se for este tempo for apresentado antes do Culto Divino, não deve exceder um tempo de 10m – tempo de preparação dos responsáveis à tribuna. Falaremos mais sobre este assunto no próximo capítulo;
- Este tempo de louvor pode ser utilizado e desenvolvido no tempo do culto divino. Poderá o orador, com a colaboração de quem tem as valências para dirigir a congregação, sugerir que todos cantem um

hino em louvor a Deus. Quem optar por esta dinâmica no Culto Divino, deverá ter em conta que a congregação espera ouvir a mensagem e, como tal, o tempo utilizado para que toda a congregação cante, deve ser curto – um cântico apenas.

Cuidado especial com a aparência e decoro – p.24

SUGESTÃO:

“... com bom gosto e de modo apropriado, mas não se faça objecto de observações quer vestindo-se de modo ostensivo, quer por ser vestir de modo relaxado e/ou sujo. Aja como se soubesse que o Céu o observa, e que você está a viver sob a aprovação ou desaprovação de Deus.”

PARTE VI – Composição da Liturgia do Culto Divino

Neste capítulo abordaremos um esquema detalhado de como deve ser a Liturgia de Sábado (Culto Divino) em todas as nossas igrejas em Portugal. Como verão, a ordem de acontecimentos segue um esqueleto semelhante ao que existe desde sempre, porém, o que veremos de novidade são os acertos necessários para que tudo seja feito uniformemente e com sentido.

I – Convite à Adoração - (2m)

- O Prelúdio Musical é tocado para entrada dos intervenientes

- Coro [caso exista na Igreja];
- Diáconos de Serviço à Oferta;

- A Entrada para a Tribuna (Oficiante e acompanhantes) é feita

- Ao som de Música Instrumental ou coro específica para este momento;
- A Assembleia coloca-se de pé;
- As portas de acesso à sala de culto fecham-se;
- Oficiante e acompanhantes (Ancião e Diáconos) entram e ajoelham-se;

NOTA: Nas Igrejas em que existe coro, este deve interpretar este momento lúdico em substituição da música instrumental. Desta forma o programa de culto ficará mais enriquecido. Tanto o coro como o momento musical instrumental dão assim sinal para que a Congregação se coloque de pé.

Para a Tribuna poderão ser escolhidos membros de igreja ou visitas, desde que devidamente enquadrados no programa.

A partir deste momento não será possível fazer-se mais anúncios a não ser aqueles que dizem respeito exclusivamente ao Culto Divino.

- Oficiante e acompanhantes ajoelham-se

- Assembleia permanece de pé enquanto a Tribuna ora em silêncio;
- A oração silenciosa deve durar o tempo do cântico (coro) ou da

melodia na reunião dos instrumentos (orquestra). Este momento é de curta duração mas muito importante para a boa condução da Liturgia de Culto;

NOTA: Nas igrejas em que não exista coro nem orquestra, devem utilizar o órgão e/ou piano. Caso não exista nenhum instrumento melódico, poderá ser utilizado um hino do hinário, segundo a orquestração existente.

- Levantam-se os oficiantes e juntamente com assembleia cantam de pé a Doxologia;

NOTA: Em algumas igrejas existe a norma interna de a Tribuna permanecer de joelhos enquanto a Assembleia canta a Doxologia. Não é de todo uma impossibilidade mas parece-nos mais uniforme que todas as igrejas tenham a mesma ordem de culto. Sendo a doxologia um momento de louvor, consideramos que é muito importante que os elementos da Tribuna dêem exemplo e demonstrem a todos os crentes reunidos, qual deve ser a alegria do louvor. É muito mais entusiasmante e bonito, quando todos se levantam para louvar a Deus, e, diante dos anjos e do Criador elevam as suas vozes ao Céu. É fundamental que os elementos da Tribuna (oficiante e acompanhantes) transmitam o sentido de reverência e de alegria. Afinal, este é um dos momentos em que todos podemos sorrir p'ra Jesus, dizendo-lhe por meio do cântico: *quão bom e quão maravilhoso é estar na presença de Deus*. Dizer abertamente e de coração que *"Há um suave Espírito entre nós – é o Espírito de Deus a doce voz"*⁹⁷.

- Cântico da Doxologia

- Cântico curto mas inovador

NOTA: A palavra Doxologia significa: *"prece ou versículo em que se glorifica a grandeza e a majestade divinas."*⁹⁸ É *"uma expressão de louvor a Deus, especialmente um hino curto, cantado como parte de um culto cristão."*⁹⁹

Este primeiro hino é muito importante, pois invocamos não só a presença de Deus como Criador e Mantenedor de todas as coisas, como também Lhe dirigimos toda a honra e glória. Neste hino curto mas invocador estamos a convidar Cristo a

⁹⁷ Hinário Adventista, Hino 158, Tatui:SP: CPB,

⁹⁸ Dicionário On-line Priberam

⁹⁹ *The American Heritage Dictionary of the English Language*

permanecer connosco e a aceitar-nos tal como nos encontramos.

*"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus."*¹⁰⁰

SUGESTÕES DE HINOS:

574 – Deus Está Presente

579 – Eu Te Amo, ó Deus

573 – O Senhor Está em Seu Santo Templo

575 – Silêncio

576 – Pai, Sê Presente

577 – Santo És, Senhor

578 – Sinto a Presença do Senhor

580 – Invocação

- **Invocação pelo Oficiante/Pregador**

- Depois da Invocação a assembleia, oficiante e acompanhantes mantém-se de pé para a Leitura Bíblica e/ou Hino de Adoração

- Abrem-se as portas.

- Anúncio do 1º Hino de adoração;

II – Tempo de Adoração e Intercessão - (5m)

- **Leitura Bíblica**

- Semanalmente pode ser introduzida uma leitura bíblica sem anúncio prévio mas que leve todos os fiéis a reconhecerem a grandeza e poder de Deus;

- Esta leitura poderá ser feita pelos oficiantes que subirem à Tribuna ou por elementos escolhidos para o efeito. Depois de lerem voltam de novo ao seu lugar.

NOTA: Esta parte da Liturgia é sempre opcional. Porém, a leitura bíblica de louvor e acção de graças produz sempre maior envolvimento com o sagrado, oferecendo igualmente maior espiritualidade à programação de culto.

¹⁰⁰ Romanos 12:1,2

Caso as igrejas optem por apresentarem este momento na sua liturgia semanal, a leitura tem de ser feita SEMPRE por alguém/alguns que tenham boa dicção e saibam ler correctamente. É importante também que a voz seja audível e perceptível para que produza o efeito desejado que é a saudação de boas-vindas a Deus, como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

- Hino de Adoração

- Os hinos (Primeiro e Último) devem ser devidamente escolhidos pelo pastor/pregador, de acordo com o tema do Sermão.¹⁰¹

- Boas-vindas por parte do diácono que anuncia o hino de adoração;

NOTA: A apresentação do hino tem de ser audível e perceptível. Pode ser acompanhada por uma frase que marque a mensagem inscrita na letra do hino, mas, no entanto, não é o momento de gastar tempo nos considerandos pois o mais importante é o louvor que toda a congregação deve dar a Deus.

Antes de se anunciar o hino de adoração, o responsável pode dar as boas-vindas à Assembleia sem que gaste muito tempo. Toda esta intervenção tem de ser feita com entusiasmo e agradabilidade.

- Oração Pastoral/Intercessão (sempre de joelhos)

- Esta oração tem vários motivos diferentes:

- Oração de graças pela oportunidade de todos estarem na presença de Deus;

- Oração de Intercessão pela congregação (suplica por perdão, consolo e sabedoria para compreensão e aceitação da mensagem);

- Suplica pelo pregador (suplica por sabedoria de espírito para a correcta apresentação da mensagem da parte de Deus);

- Esta oração é feita sempre pelo ancião de serviço – o “sub-pastor” da Igreja;

- Caso suba à tribuna um outro pastor que o Oficiante/Pregador deve o pastor convidado responsabilizar-se por esta oração;

- Podem ser incluídos outros motivos de intercessão (doença, membros

¹⁰¹ A música deve predispor a nossa sensibilidade espiritual para o encontro com Deus. Por ser um momento tão especial e importante na preparação do espírito de cada adorador, cada hino deve retratar a mensagem vinda de Deus.

afastados e/ou outros), tendo bem presente que estes motivos devem ser muito bem seleccionados pois este momento de oração não deve ser muito longo.

- Assembleia, oficiantes e acompanhantes levantam-se;

NOTA: Já é prática em algumas igrejas a existência de um pequeníssimo prelúdio musical após a oração pastoral/intercessória. Este é um momento solene em que toda a congregação se ajoelha para que, na presença de Deus, receba o perdão e as condições de compreensão e bênçãos para a mensagem espiritual. É frequente assistir-se a um barulho nada edificante, logo após a oração pastoral / intercessória, retirando toda a solenidade do momento.

Por esta razão, consideramos de todo importante que antes que a congregação se levante, exista um brevíssimo momento musical para que a espiritualidade pretendida não se perca rapidamente. Este momento pode ser apenas instrumental ou um cântico interpretado por toda a congregação. Qualquer uma das duas hipóteses é possível e correcta.

III – Tempo de Louvar - (8m)

- Momento de Mordomia

- Passagem do Vídeo/P. Point alusivo à Mordomia

- Leitura apelativa para o efeito, sempre que a mesma ofereça maior impacto nos ofertantes;

- Levantamento dos dízimos e ofertas.

- A assembleia e oficiantes ficam sentados enquanto se faz a recolha das ofertas;

- Enquanto se dá a recolha pode ser cantado um hino ou colocado uma música de fundo;

NOTA: Este momento deveria ser valorizado. Não tanto para que o membro contribua com mais ofertas mas, sobretudo, para que o membro perceba que ao dar, está a participar activamente com o Senhor para o avanço da Causa de Deus na Terra e para o testemunho vivo das Boas-Novas da Salvação.

- Oração/Hino de Acção e Graças

- A assembleia levanta-se.
- Diácono/Diaconisa faz a oração ou a congregação canta em louvor o hino de acção de graças escolhido para o efeito.

NOTA: Caso a Igreja opte pela oração feita pelo diácono de serviço, este poderá ser um diácono à tribuna ou um diácono escalado para o levantamento da oferta. Esta oração deve ser breve mas apenas de acção de graças. Não importa o valor recolhido mas sim a participação de todos.

Caso a Igreja opte por cantar um hino, este deve ser alusivo a este momento, onde toda a congregação volta a colocar-se de pé para o efeito. Esta opção é mais global, uma vez que todos participam – até mesmo aqueles que nada deram.

SUGESTÕES DE HINOS:

589 – A Melhor Dádiva

590 – Adoração a Ti, Senhor

591 - Ofertório

- Momento Especial de Louvor

- Participação musical (instrumental e/ou cantada), devidamente preparada e de acordo com o sermão;
- Deve o Serviço de Música local ter uma escala de momentos especiais, de acordo com os temas que os oficiantes apresentam cada Sábado.
- Nas igrejas onde existe coro, este deve ser mais vezes utilizado no louvor, pois abrange um número considerável de membros de igreja.¹⁰²
- Esta participação especial deve preparar a congregação para a apresentação da mensagem;

NOTA: Nenhuma igreja deve aceitar a participação de pessoas desconhecidas e que se apresentam como interessadas em cantar na Igreja ao Sábado. Este perigo, normalmente, resulta em momentos muito desconfortáveis para a assembleia e para o pregador, pois perde-se rapidamente toda a espiritualidade conseguida até este momento. O próprio Deus deixa de ouvir as vozes que estão mal preparadas ou que

¹⁰² E.G. White, Testemonies, Vol.9, p.144, pode ler-se: “O canto não deve ser sempre executado apenas por uns poucos. Sempre que possível, que toda a participação participe.”

não têm qualidade.

Sempre que existam interessados para participarem nos momentos musicais da Liturgia de Sábado (Escola Sabatina e, especialmente culto divino), devem, primeiramente passar por um teste de voz e conhecer-se devidamente o estilo de música e a qualidade da música (letra/mensagem e instrumental). Pode parecer um pouco simpático por parte da Igreja local, mas Deus agrada-se exclusivamente do melhor que podemos oferecer neste momento alto da nossa vinda à Igreja. Tudo o que baixe a qualidade do programa, baixa, igualmente, a qualidade da espiritualidade. Vê-se muitas apresentações que, num teste de reconhecimento, nunca seriam utilizados no Culto solene aos Sábados.

IV – Tempo para a Palavra - (35m)

- Apresentação do oficiante se for caso disso

- Esta parte deve ficar sob a responsabilidade do Pastor local ou do Ancião de Serviço;

NOTA: Sempre que se justifique esta apresentação deve conter os elementos significativos e relevantes – nunca esquecendo que estamos muito perto de escutarmos uma mensagem de todo especial, e que chega da parte de Deus.

Embora se faça menção às áreas abrangentes do orador convidado, nunca nos devemos esquecer que mais importante que qualquer homem e acima de tudo está a mensagem que Deus quer oferecer à congregação reunida.

- Apresentação do Sermão

- O Pastor/Pregador deve cumprimentar toda a assembleia;

- Sempre que a sua introdução seja longa e não tenha ligação com a mensagem, o pregador deve fazer uma curta oração para fazer a divisão entre as partes;

- O Sermão não deve exceder mais que os 35m.

- A mensagem deve ser devidamente preparada; bem construída e bem documentada biblicamente. A mesma deve ser entusiasmamente, tendo Cristo como o centro da vida, do perdão, da mudança e da salvação eterna;

NOTA: Mesmo se toda a Liturgia de Louvor ao Sábado tem tempos e

pressuopõe o respeito de todos no cumprimento de horários, o que vemos na maioria dos casos é um atraso substancial que retira ao tempo para a Palavra, a oportunidade de se ouvir atentamente a mensagem que chega da parte de Deus.

É necessário que a Escola Sabatina comece a horas mas, mais importante ainda, que não se alongue acima dos 90m e que os anúncios, preparação da Tribuna e Momentos musicais que antecedem o Culto Divino, não se estendam de tal forma, que roubem tempo à parte mais solene da programação de Sábado – o Culto Divino.

Por sua vez é importante referir que o pregador (pastor/ancião/membro leigo ou convidado especial), deveria treinar a capacidade de síntese para casos em que a hora vai adiantada. Mesmo se consideramos de todo fundamental a apresentação de toda a mensagem preparada, isso não significa que tenhamos de gastar o tempo proposto (35m), pois existem pessoas que saem mais cedo por razões válidas, sendo estas impedidas de receberem todas as bênçãos que Deus deseja oferecer até ao momento da despedida. Podemos pensar que esta limitação é da exclusiva responsabilidade do crente que se levanta e sai, mas, o pregador pode ser igualmente responsável se não consegue ou não deseja utilizar a sua capacidade para sintetizar (resumir) o sermão.

Outras vezes o culto divino é monotonou ou cansativo porque é lido do início ao fim. Nenhum pregador deveria resguardar-se nesta técnica pois não é aceitável nem interessante – mesmo que a mensagem seja muito bem preparada. Por mais que queiramos ou não aceitar, estudos comprovam que a capacidade humana de concentração para quem está a ouvir, é de apenas de 15/20m, sendo de todo provável que ficará muito pouco na lembrança, uma vez que a nossa tendência natural é perder rapidamente aquilo que ouvimos.¹⁰³

Se for respeitado o tempo para a Palavra e se a mensagem for apelativa, bem preparada e bem apresentada, haverá maior certeza que o Senhor poderá tocar corações e mudar vidas.

¹⁰³ Os estudos de três instituições norte-americanas (University of Minnesota, Florida State University e Michigan State University), comprovaram que imediatamente após ouvirmos uma palestra, em média não lembramos de metade do que foi dito, independente da atenção que dedicamos a apresentação. Após oito horas, tendemos a recordar somente 1/3 do que ouvimos. E depois de dois meses, normalmente recordamos de 25% do que assistimos.

http://www.aberje.com.br/acervo_colunas_ver.asp?ID_COLUNA=15&ID_COLUNISTA=19

V – Tempo de Reconsagração / Apelo - (7m)

- Momento Especial de Apelo

- Não necessita de ter apresentação prévia, uma vez que a mensagem e o apelo não devem ser quebrados com apresentações;
- Este momento deve existir sempre na mensagem de culto. Mesmo nos temas de advertência a mensagem deve terminar com um apelo;
- Este apelo pode ter um apoio musical (instrumental e/ou cantado). Porém, este número musical deve ser muito bem enquadrado com o tema apresentado pois é um momento onde a música pode ter um papel fundamental para a aceitação da mensagem.¹⁰⁴;
- Sempre que o momento proporcione, deve o Oficiante encerrar a mensagem apresentada com uma oração em favor das decisões a tomar. Caso seja apresentado um momento musical para o efeito, o pregador não deve sentar-se de seguida, mas deve permanecer junto ao púlpito, orar em silêncio durante o cântico, focalizando o seu pedido a Deus pela congregação (aceitação das decisões a tomar e/ou pelas bênçãos a receber) e pelo canto(res) que estão a desempenhar a responsabilidade de conduzir a congregação ao apelo apresentado.

- Hino Final (último hino cantado pela assembleia de crentes)

- O Hino final tem de ser extremamente apelativo e completamente de acordo com o tema espiritual. As decisões não acontecem ao mesmo tempo em todos os crentes. No entanto, todo o tempo na presença de Deus pode funcionar como tempo útil para aceitar as bênçãos do Céu.
- A apresentação do hino final pode ter uma frase chave, retirada do culto divino para que todos cantem com mais entusiasmo. Esta frase pode surgir no encadeamento das Palavras dirigidas pelo pregador ou pode advir da própria letra do hino.
- Este agradecimento público a Deus pela pessoa responsável por anunciar o último hino tem de ser muito breve, pois quaisquer outras palavras/discurso levará a assembleia a esquecer-se rapidamente das Palavras

¹⁰⁴ E. G. White, *Educação*, p.188 diz que “A música pode tocar-nos e mover-nos com um poder que ultrapassa as palavras, sendo um excelente meio de comunicação.”

do Senhor.

- Nas Igrejas em que existem vários músicos para vários instrumentos, devem estes tocar este hino de adoração com energia e emoção, contagiando assim toda a assembleia a cantar com alegria e sentimento.

- Bênção Final

- O Oficiante deve encerrar toda a Liturgia de Culto com uma oração de bênção. Esta oração pode ser espontânea ou lida;

- Por vezes, o Oficiante pode usar as orações de bênçãos assinaladas no Hinário Adventista.

VI – Tempo de Recolhimento - (3m)

- Hino de Encerramento

- Este é o momento de encerramento oficial de toda a Liturgia de Culto;

- Este momento musical deve ser interpretado de pé por toda a congregação, incluindo a Tribuna;

NOTA: Em algumas igrejas, quando se dá este momento, a Tribuna sai enquanto a congregação canta. Tal norma não está correcta porque todos os momentos musicais na Liturgia de Culto Divino, devem ser vistos como orações de graças e/ou de suplica. Neste sentido, torna-se necessário que todos participem, onde a Tribuna deve dar sempre o exemplo. No fundo, os elementos da Tribuna são os condutores e coordenadores de toda a Liturgia de Culto.

A saída da Tribuna deve ocorrer logo após o término do hino de encerramento.

SUGESTÕES DE HINOS:

600 – Deus Esteja em Mim

601 – A Mão de Deus

602 – Graça, Amor e Comunhão

603 – Benditos Laços

604 – Preitos de Louvor

605 – Vem Despedir-nos

606 – Amigo Não Saia Sem Cristo

607 – Fim de Culto

608 – Que Deus te Abençõe

- Pós-lúdio do órgão

- Logo após a bênção final o Oficiante e os seus acompanhantes devem deixar a tribuna.

- A Assembleia deve manter-se de pé até que o Oficiante e acompanhantes deixem a tribuna.

- A saída da Assembleia far-se-á segundo a ordem do diaconato.

NOTA: Uma norma antiga mas que se mantém em muitos pregadores e acompanhantes à Tribuna que é de se fazer uma oração silenciosa após o hino de encerramento. Tal hábito não é descabido ou inapropriado. Todavia, se a assembleia se prepara para a saída, os elementos da Tribuna pode facultar esse preparo não utilizando mais tempo lá à frente. Isto porque faz mais sentido que a assembleia se sente após a passagem dos elementos da Tribuna. Para isso é necessário este reajuste, uma vez que a ordem e a decência na sala de culto devem ser mantidas até à saída da sala do último crente.

A saída tem sido sempre uma grande dificuldade para os diáconos pois enfrentam impedimentos de vária ordem (indisciplina de uns; forma apressada de outros; desejo de permanência de alguns fieis;...). Desde que não seja para conversar no salão de culto, os diáconos deverão respeitar a decisão de todos os que entendem permanecer um pouco mais. Porém, é de bom tom, que todos respeitem a ordem de saída que é sempre flexível (alternadamente em cada Sábado).

Existem algumas igrejas que procuram encontrar formas para que o silêncio na sala se mantenha, enquanto os diáconos dirigem a saída dos crentes. A melhor forma que encontramos até ao momento da redacção deste documento foi a sugestão de o Serviço de Música da Igreja, colocar quem dirija alguns cânticos enquanto se processa a saída.

O barulho e as conversas paralelas entre os crentes, enquanto esperam pela saída, é e será um problema delicado, complicado e problemático de se resolver. Há, no entanto, a necessidade de consciencialização de cada participante no sentido de entender que a euforia, o encontro de amigos e gerações e as conversas diversas deverão ser feitas fora do salão de culto. Deveriam as igrejas ganhar o hábito¹⁰⁵ de

¹⁰⁵ Para isso é necessário que a postura de todos os crentes que assistem à Liturgia de Sábado, sobretudo no

todos saírem do salão de culto – após o encerramento com o hino de encerramento, fechando as portas do Salão, como demonstração de que aquele lugar é um lugar solene para todos estarem na presença de Deus.

Temos consciência de que em muitas igrejas este hábito é extremamente difícil de se colocar em prática mas isso não significa que este hábito seja ignorado. Em tudo Deus gosta de ordem, de decência e de coordenação.

culto, percebam a necessidade de se fazer silêncio na presença de Deus. Ao contrário dos pregadores que saíam de cena, Deus – na pessoa de Jesus Cristo, por meio do Espírito Santo, permanece até ao final dentro do espaço que Lhe é reservado para o encontro com todos os fieis, nomeadamente, o salão de culto.

Ordem do Culto Divino

- Prelúdio Musical

Entrada dos executantes: Coro / Diáconos à ofertas

Entrada da Tribuna: Oficiante e acompanhantes

- Doxologia

Cântico curto, interpretado de pé por todos – tribuna e assembleia;

- Invocação

Oficiante/Pregador

- Leitura Bíblica

Pode ser pronunciada por um/dois acompanhantes à Tribuna ou membros convidados da assembleia;

Leitura de um texto que dê graças e louvores ao Senhor

- Hino de Adoração

Apresentado de forma perceptível e de acordo com o tema da mensagem

- Oração Pastoral/Intercessão

Ação de graças pelas bênçãos recebidas

Intercessão pelos crentes (suplica de perdão e sabedoria)

Intercessão pelo pregador (suplica por sabedoria na apresentação)

Intercessão por alguns casos especiais (doença, membros afastados, outros)...

- Momento de Mordomia

É o momento indicado para se apresentado o P.P. cedido pelo Departamento de Mordomia;

Pode ser feita a leitura alusiva, caso se justifique

Este momento é sempre acompanhado por música (instrumental e/o cantada)

- Oração/Hino de Ação e Graças

Pode ser feita pelo Diácono de serviço à Tribuna

Pode ser feita pelo Diácono escalado para as ofertas

Pode ser cantado de pé, um hino por toda a congregação.

- Momento Especial de Louvor

É fundamental que o tema do cântico especial tenha correspondência com o tema do sermão

É imprescindível que exista certeza quanto ao tema escolhido; qualidade de instrumental (tocado ou audio) e qualidade de voz e humildade na interpretação

- Apresentação do Sermão

Pode ter um momento intradotório de saudações- não muito longo

O pregador não deve esquecer que tem na sala várias fases etárias, o que implica prender a atenção de todos.

Um sorriso custa tão pouco e faz tão bem à alma. A apresentação da mensagem deve conter uma dose grande de alegria e segurança por parte do pregador.

- Momento Especial de Apelo

Sempre que o pregador entenda colocar mais um momento musical, este terá de ser uma mais valia para qualquer decisão que a congregação deva fazer

Este momento poderá ser de oração de reconsagração

- Hino Final

Apresentado de forma perceptível e de acordo com o tema apresentado

Poderá ser extraída uma ideia de reforço da própria mensagem ou utilizar-se uma pequena parte da letra para enfatizar as Palavras do Culto

- Bênção Final

Poderá ser espontânea ou lida das muitas que a Bíblia contém

Esta bênção deverá ser sempre da responsabilidade do pastor ou do pregador

- Hino de Encerramento

Todos devem cantar de pé o hino de encerramento (congregação e Tribuna)

Sem mais delongas deve proceder-se à saída da Tribuna sem se voltar a sentar

- Pós-lúdio de piano/órgão

Este período de música instrumental deve acompanhar todo o tempo de saída. Nas Igrejas maiores devem ser escolhidos hinos para que a orquestra e/ou

piano/orgão, possam proporcionar um tempo de recolhimento

A porta do salão deve ser fechada quando saírem todos os crentes que se apresentaram diante de Deus para O adorarem.

Ordem do Culto Divino resumida

1ªParte: Convite à Adoração (2mins)

- Prelúdio Musical
- Doxologia
- Invocação

2ªParte: Tempo de Adoração e Intercessão (5mins)

- Leitura Bíblica
- Hino de Adoração
- Oração Pastoral/Intercessão

3ªParte: Tempo de Louvar (8mins)

- Momento de Mordomia
- Oração/Hino de Acção e Graças
- Momento Especial de Louvor

4ªParte: Tempo para a Palavra (35mins)

- Apresentação do Oficiante se for caso disso
- Apresentação do Sermão

5ªParte: Tempo de Reconsagração / Apelo (7mins)

- Momento Especial de Apelo
- Hino Final
- Bênção Final

6ªParte: Tempo de Recolhimento (5mins)

- Hino de Encerramento
- Pós-lúdio de piano/orgão

Conclusão:

O louvor que cada cristão deve oferecer a Deus, sempre que vem à Sua presença na Igreja, deve ser um louvor de coração aberto. Para Deus, louvar em assembleia faz sentido quando individualmente cada crente se entrega a um relacionamento pessoal e directo com o Criador da Vida.

Cada vez que vimos à presença de Deus, ao Sábado na Igreja, aceitamos o chamado de Deus para irmos ao ponto de encontro que Ele próprio possui. Este convite deve ser vivido intensamente por cada adorador. Só assim é que o louvor congregacional se torna uma união de vozes e de um mesmo espírito que se junta ao Espírito de Deus. É desta forma que o coro de anjos se junta aos fieis no Senhor e juntos adoram o Criador e Salvador.

Estamos certos que existem muitas bênçãos que o Senhor deseja oferecer em cada Sábado a todos os que vêm à Sua presença. Porém, os hábitos individuais e colectivos de muitos, e mesmo as inovações liberais estragam o objectivo divino. Devemos ter em conta que neste tempo de adoração, é o Senhor que tem de ser o centro de todas as atenções e referências pois este é um tempo em que Deus vem para abençoar o Seu povo.

Já não faltará muito tempo para que Jesus volte e nos ofereça a possibilidade de louvarmos o Seu nome ao Sábado, numa Liturgia sem falhas e perfeita. Mas, enquanto esse momento não chega, é nossa responsabilidade procurarmos oferecer a Deus o melhor que sabemos e podemos, tendo bem presente que este patamar só se atinge com humildade e reconhecimento. Reconhecer que não se sabe tudo e que podemos fazer sempre mais e melhor, é a porta para o sucesso no louvor a Deus. E não nos esqueçamos:

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.”¹⁰⁶

¹⁰⁶ João 4:23

BIBLIOGRAFIA

BASDEN, Paul. Estilos de Louvor. Editora Mundo Cristão, WEBBER, E. Robert. Worship Old and New. Grand Rapids, Mich: Zondervan, 1982.

BULL, Malcon e LOCKART Keith. Seeking a Sanctuary. San Francisco: Harper & Row, 1989.

DAVIES, Horton. Its History and meaning. Nashville: Christian Worship, Abingdon, 1957.

DOUGLAS, D. J. O Novo Dicionário da Bíblia. Edição Revisada, São Paulo: Vida Nova, 1986.

DOUGLIS, Carole. The Beat Goes On, Psychology Today, November 1987.

FÉDÉRATION FRANCE-NORD. Paris: Comission de Music, Cult d'adoration, 2001.

FEYERABEND, Henry. Tantas Religiões, Porquê? Sabugo: Publicadora Atlântico, 2000.

JOHNSON, A. The Frontier Camp Meeting. Dallas: Southern Methodist University Press, 1990.

KUEN, A. Renouveler le Culte. Paris: Fédération France-nord, Comission de Music, Cult d'Adoration, 2001.

LATOURETTE, K.S. A History of the Expansion of Christianity. New York: Harper & Brothers, 1941.

LENO, H. Hloyd. Music, How it Affects the Whole Man, Ministry. Novembro de 1973.

MORDAS, Aliano. Decolando nas Asas do louvor. SP: Editora Vida, 1999.

PAULSEN, Jan. Revista Adventista in. A quem adoramos?, Tatuí, SP: CPB, Outubro de 2002.

TORRES, Carol A. & Louis R. American Mercury, In, Notas sobre Música. Creation Enterprises International, 1961.

WHITE, Ellen. Ciência do Bom Viver. Sacavém: Publicadora Atlântico, 1990.

WHITE, Ellen. Educação. Santo André: CPB, 1968.

WHITE, Ellen. Evangelismo. Santo André: CPB, 1959.

WHITE, Ellen. O Desejado de Todas as Nações. Sabugo: Publicadora Servir, 2004.

WHITE, Ellen. Obreiros Evangélicos. Santo André: CPB, 1969.

WHITE, Ellen. Orientação da Criança. Tatuí, SP: CPB, 1993.

WHITE, Ellen. Testemunhos para a Igreja. Vol.9, Tatuí, SP: CPB, 2006.

WHITE, Ellen. Testemunhos Selectos. Vol. 2, Santo André: CPB, 1985 .

WHITE, Ellen. Testemunhos Selectos. Vol. 3, Santo André: CPB, 1985.

WHITE, Ellen. The Seventh-day Adventist Bible Commentary. ed. F.D. Nichol
Washington D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1954.

WHITE, Ellen. Youth's Instructor. 8 de Outubro de 1896.

BIBLIOGRAFIA A CONSULTAR

- ALBRECHT, E. Daniel. *Rites in the Spirit A Ritual Approach to Pentecostal/Charismatic Spirituality*. Sheffield Academic Press 1999.
- ARBUCKLE, Gerald. *Refounding the Church*. Geoffrey Chapman 1993.
- BELL, Catherine. *Ritual Perspectives and Dimensions*. Oxford University Press 1997.
- BOFF, Leonardo. *Sacraments of Life Life of Sacrament*. The Pastoral Press 1987.
- BRADSHAW, Paul. *Early Christian Worship A Basic Introduction to ideas and practice*. SPCK 1996.
- BRUEGGEMANN, Walter. *Israel's Praise*. Fortress 1988.
- BRUEGGEMANN, Walter. *The Psalms and the Life of Faith*. Fortress Press Brian Castle, 1995.
- CASTLE, Tony. *All Age Events and Worship*, Harper Collins 1994.
- COCKSWORTH, Christopher. *Holy, Holy, Holy Worshipping the Trinitarian God*. Darton Longman and Todd 1997.
- Cone, James. *The Spirituals and The Blues*. Seabury 1972.
- COTTRELL, Stephen *Sacrament, Wholeness and Evangelism*. Grove 1996.
- CPRBON, Jean *Wellspring of Worship*. Paulist Press 1988.
- DAVIES, J.G. (ed) *A New Dictionary of Liturgy and Worship*. SCM 1986.
- DAVIES, J.G. *Worship and Mission*. SCM 1966.
- DEW, Harrison and SANSOM, Michael. *Worship in the Church of England*. SPCK 1982.
- DULLES, Avery *Models of the Church*. Gill and Macmillan 1976.
- FIDDES, S. Paul. *Participating in God: A Pastoral Doctrine of the Trinity* Darton Longman and Todd 2000.
- GRAINGER, Roger *The Message of the Rite*. Lutterworth Press 1988.
- GUIVER, George. *Pursuing the Mystery Worship and Daily Life as Presences of God*. SPCK 1996.
- HARDY, Daniel and FORD David. (Jubilate) *Theology in Praise*. DLT 1984.
- IRVINE, Christopher. *Worship Church and Society*. Canterbury Press 1993.
- JONES, Cheslyn. WAINWRIGHT, Geoffrey and YARNOLD, Edward. *The Study of Liturgy*. SPCK 1978.
- KENDRICK, Graham. *Worship*. Kingsway 1984
- KREIDER, Eleanor. *Communion Shapes Character*. Herald Press 1997.

- KUNG, Hans. *The Church*. Search Press 1968.
- LANG, Bernard. *Sacred Games A History of Christian Worship*. Yale University press 1997.
- MARTOS, Joseph. *Doors to the Sacred*. SCM 1981.
- MCDANNELL, Colleen *Material Christianity*. Yale University Press 1995.
- PERCY, Martyn. *Words, Wonders and Power*. SPCK 1996.
- PERHAM, Michael. *Liturgy Pastoral and Parochial*. SPCK 1984.
- PETERSON, David. *Engaging with God A Biblical Theology of Worship*. Apollos 1992.
- RAMSHAW, Elaine, *Ritual and Pastoral Care*. Fortress 1987.
- RAMSHAW, Gail. *Christ in Sacred Speech*. Fortress 1986.
- ROBERTO, John. *Liturgy and Worship*. Don Bosco 1990.
- ROBERTS , Paul. *Alternative Worship in the Church of England*. Grove 1999.
- SHELDON, Robin. (ed) *In Spirit and In Truth*. Hodder and Stoughton 1989.
- SMITH, P. Marjorie, *In Her Own Rite*. Abingdon 1990.
- SPENCER, M. Jon. *Protest and Praise Sacred Music of Black Religion*. Fortress 1990.
- TORRANCE, B. James. *Worship Community and the Triune God of Grace*. Paternoster Press 1996.
- WAINWRIGHT, Geoffrey. *Doxology a Systematic Theology*. Epworth 1980.
- WARD, Pete. (ed) *Mass Culture Eucharist and Mission in a Post modern World*. BRF 1999.
- WARD, Pete. *Worship and Youth Culture*. Harper Collins 1993.
- WARREN, Michael. *Faith Culture, and the Worshipping Community*. Paulist Press 1989.
- ZIZIOULAS, John. *Being as Communion*. St Vladimir's Press 1935.